



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA

MARIA LARISSA CAPISTRANO SOUSA

**VIVÊNCIAS RELIGIOSAS EM REDE: A COMUNIDADE VIRTUAL DO EXÉRCITO
DE SÃO MIGUEL**

Fortaleza
2025

Maria Larissa Capistrano Sousa

Vivências religiosas em rede: a comunidade virtual do Exército de São Miguel

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Glicia Maria Pontes Bezerra

Fortaleza
2025

Maria Larissa Capistrano Sousa

Vivências religiosas em rede: a comunidade virtual do Exército de São Miguel

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

Aprovada em 22 /01/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Glícia Maria Pontes Bezerra
(Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. João Flávio Menezes Amaral
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Me. Moema da Silva Mesquita
Braga
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho ao Menino Jesus, entregue a Ele pelas mãos de Nossa Senhora. Aos meus pais, cujo trabalho, orações e conselhos foram fundamentais nesses anos de graduação.

Agradecimentos

A Deus, por ter permitido que eu chegasse até aqui; e pelo seu amor, bondade e misericórdia infinitos.

À Virgem Maria, por ter dado à humanidade o rosário; por ser o caminho mais seguro, santo e fácil para chegar até Jesus Cristo.

Aos meus pais, Alexsandra e Nonato, por serem meu casal favorito, meus maiores exemplos na vida, e por se esforçarem tanto para que eu construísse meu futuro nos estudos. Sem o apoio de vocês, isso não teria sido possível.

À família Capistrano e à família Sousa, às quais eu tenho o maior orgulho e alegria por pertencer. Destaco os meus avós Bião e Odete Capistrano, e Damião e Maria José de Sousa – cujos exemplos de fé, esperança e caridade perpassam gerações. A todos os meus tios e primos, amo cada um de vocês.

Ao meu amor, Hyorran, por estar ao meu lado, me apoiar e incentivar todos os meus sonhos.

À minha melhor amiga, Ana Cristina, por todos os conselhos e por ouvir os áudios mais longos do mundo sem reclamar.

Às minhas mais queridas Leticia e Rafaela, cujas amizades foram os maiores presentes que ganhei nesses quatro anos de UFC, e que quero levar para a vida inteira. E aos meus amigos de curso Joyce e Cristiano, por todos os trabalhos em grupo, perrengues compartilhados e por todo apoio e torcida ao longo da faculdade.

Ao Grupo de Oração Universitário Guerreiros, que tive a honra de coordenar no último ano de graduação. Não tenho palavras para descrever a graça que Deus me concedeu por conhecer cada um de vocês, principalmente do meu núcleo de coordenação.

À organização da SONU 2022 e Secretariado 2023, por terem me proporcionado doces lembranças da faculdade e um aprendizado para a vida toda.

A todos os professores do curso de Publicidade e Propaganda, por serem uma grande inspiração para nós de dedicação e amor pela profissão. Destaco os professores da minha banca: João Flávio e Moema Mesquita.

À minha orientadora, prof^a Glícia, que me acolheu desde o primeiro dia de faculdade, e apesar dos desafios, foi brilhante em me conduzir ao longo deste trabalho. Seu esforço e cuidado me fizeram admirá-la mais, como pessoa e profissional.

“Todos os que abraçavam a fé, viviam unidos e possuíam tudo em comum. [...] Perseverantes e bem unidos, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade no coração.” (BÍBLIA SAGRADA, At 2, 44.46).

Resumo

Este trabalho aborda a relação entre mídia e religião, a partir do conceito de comunidades virtuais (RHEINGOLD, 1997). Foi tomado como análise o funcionamento e a perspectiva dos membros do Exército de São Miguel, uma comunidade virtual religiosa formada em torno das transmissões ao vivo do Instituto Hesed, com foco nas *lives* do rosário realizadas às 4h da manhã. O objetivo desta pesquisa é compreender o funcionamento dessa comunidade, o impacto das *lives* na espiritualidade dos fiéis, os fatores que influenciam no seu senso de pertencimento ao grupo e a construção de identidade a partir do ingresso em uma comunidade on-line. O estudo tem caráter qualitativo, a partir da metodologia de entrevista semi-aberta (DUARTE *et al.*, 2010) com membros deste grupo e um representante do instituto religioso. Conclui-se que há a utilização de estratégias midiáticas para promoção do conteúdo nas redes sociais e o incentivo à participação nos eventos presenciais. Ademais, os fiéis incorporam a programação em seu cotidiano, adquirem costumes e devoções transmitidos pelos religiosos e, de fato, consideram-se parte de uma comunidade que é on-line, mas sobretudo, é espiritual, conforme a fé que professam.

Palavras-chave: Instituto Hesed; *lives*; religião; comunidade virtual; Igreja Católica

Abstract

This study addresses the relationship between media and religion, based on the concept of virtual communities (RHEINGOLD, 1997). The analysis focused on the functioning and perspective of the members of the Exército de São Miguel, a virtual religious community formed around the live broadcasts of the Instituto Hesus, with a focus on the rosary livestreams held at 4 a.m. The objective of this research is to understand the functioning of this community, the impact of live streams on the spirituality of the faithful, the factors that influence their sense of belonging to the group, and the construction of identity based on joining an online community. The study is qualitative in nature, based on a semi-open interview methodology (DUARTE et al., 2010) with members of this group and a representative of the religious institute. It was concluded that media strategies are used to promote content on social networks and encourage participation in face-to-face events. In addition, the faithful incorporate the programming into their daily lives, acquire habits and devotions transmitted by the religious, and, in fact, consider themselves part of a community that is online but, above all, spiritual, according to the faith they profess.

Keywords: Instituto Hesus; live streams; religion; virtual community; Catholic Church

Lista de figuras

Figura 1 - Captura de tela de dados de engajamento de reels do fã-clube.....	52
--	----

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A NOÇÃO DE COMUNIDADE NO CIBERESPAÇO E NA IGREJA; E A RELIGIOSIDADE DAS REDES.....	14
2.1 As comunidades virtuais.....	14
2.2 A comunidade na concepção da Igreja Católica.....	19
2.3 A religiosidade vivida pelos meios de comunicação.....	22
3 O INSTITUTO HESED E AS LIVES DA MADRUGADA.....	28
3.1 Histórico do Instituto Hesed no YouTube.....	29
3.2 O Exército de São Miguel e o rosário na madrugada.....	35
3.2.1 O nome como símbolo identitário e seu significado na comunidade.....	36
3.2.2 O funcionamento do rosário da madrugada.....	39
3.3 Exército de São Miguel como comunidade virtual.....	42
4 PESQUISA QUALITATIVA COM OS GUERREIROS DO EXÉRCITO DE SÃO MIGUEL.....	47
4.1 Metodologia.....	47
4.2 A vivência da espiritualidade na internet pelo Exército de São Miguel.....	49
4.3 Identidade e pertencimento ao Exército de São Miguel.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	62
ANEXOS.....	65

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as mídias digitais passaram a ocupar um papel central na vida contemporânea, desde as esferas sociais até as econômicas e políticas. Esse é o fenômeno da sociedade em rede (CASTELLS, 1999), na qual os indivíduos integram a tecnologia em suas vidas de acordo com suas necessidades, unindo o real ao virtual. As ferramentas digitais já não cumprem só o papel de facilitar as atividades humanas, nem são vistas como opcionais; ao contrário, são elementos presentes no cotidiano em diferentes formatos – seja em aplicativos, em sites de informação e pesquisa e, principalmente, nas redes sociais. Desse modo, os meios de comunicação se tornaram indispensáveis pela possibilidade de interação rápida e pelo compartilhamento contínuo de opiniões, ideias e experiências, mesmo à distância. Assim, desde as primeiras salas de bate-papo e das interações em plataformas como o Orkut até a consolidação de redes como Instagram e TikTok, observa-se que a conexão entre indivíduos constitui um dos eixos centrais das mídias digitais.

Nesse cenário de intensa interatividade no mundo virtual, observa-se a formação de agrupamentos em volta de celebridades, temas culturais, propósitos e outras categorias que chamem atenção de uma determinada quantidade de internautas. A partir desses grupos, são constituídas as comunidades virtuais (RHEINGOLD, 1997), as quais fomentam a participação ativa na internet, e influenciam relações sociais, hábitos e a própria noção de identidade do indivíduo. Tais comunidades não se restringem a assuntos atuais ou personalidades; ao contrário, reúnem pessoas de quaisquer gostos em comum e ocorrem em diversas plataformas que permitem interação e compartilhamento. Observa-se esse fenômeno nos fóruns e blogs, e também nas páginas do Facebook, perfis no X, no Instagram, no TikTok, no YouTube e em outros.

Ademais, tem sido crescente o interesse em assuntos religiosos na internet, a ponto de haver um fenômeno chamado “religião 2.0” (FREIRE; BRONZSTEIN, 2015). Essa realidade culmina na criação de comunidades virtuais voltadas a esse tópico; porém, apesar de sua “recente” presença nas redes, o contato do ser humano com a fé é milenar, fazendo-se necessário avaliá-lo à luz das transformações ocorridas na sociedade no decorrer das eras, especialmente com as mudanças surgidas a partir da revolução digital. De fato, a relação da humanidade

com o divino existe há tantos séculos que não há uma delimitação de tempo precisa de seu início. Sabe-se, porém, que aproximadamente desde o ano 3.500 a.C. – de acordo com um artigo da National Geographic (2024) – há registros de práticas religiosas. Em torno desse período, a religião passou a ser parte de diversas culturas em múltiplas regiões do globo, e ao longo dos milênios sofreu adaptações na forma de ser praticada, em decorrência das transformações ocorridas na humanidade.

Nesse contexto, observa-se que a relação humana com o plano espiritual é moldada pelas circunstâncias de cada época da história. Se no século passado, o modo conhecido de viver a fé em coletividade era por meio da presença nos templos, atualmente não se resume somente a isso. Com o advento dos meios de comunicação de massa e tecnologias de interatividade, não foram apenas os relacionamentos pessoais, nem a economia ou o modo de trabalho que foram afetados, mas também a prática da religião. De fato, o cenário da pandemia da Covid-19, que levou ao confinamento populacional por meses, contribuiu significativamente para o rápido avanço e aperfeiçoamento das mídias digitais, em especial as plataformas de vídeo e as redes sociais, à medida que os indivíduos recorreram a elas para manter contato entre si, para se entreter e para buscar auxílio espiritual. Inclusive, este último é evidenciado pelas matérias divulgadas¹ naquele ano, que mostram a intensa busca na internet por conteúdo religioso durante a quarentena.

Além disso, é característico das religiões serem coletivas (DURKHEIM, 1996), ainda que, paradoxalmente, haja a distância imposta pelas medidas protetivas em combate ao coronavírus. Destarte, mediante as mídias digitais, as comunidades virtuais voltadas à espiritualidade cresceram de forma exponencial. Dentro do eixo católico brasileiro, há uma que se destaca pela sua programação diária que move centenas de milhares de fiéis no mundo, inclusive levando-os a acordarem na madrugada para rezarem o rosário através da transmissão. Esse é o caso do Exército de São Miguel, a comunidade virtual iniciada pelo Instituto Hesed, um convento religioso localizado em Fortaleza (CE), e objeto central desta pesquisa.

Diante disso, propõe-se estudar essa comunidade virtual religiosa,

¹ Cf. INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS (IHU). **Pandemia aumenta buscas do tópico “oração” na internet.** Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/598028-pandemia-aumenta-buscas-do-topico-oracao-na-internet>. Acesso em: 29 dez 2025.

considerando sua origem, seu público, as plataformas em que atua – com destaque para o canal no YouTube – e a programação diária oferecida aos fiéis. O foco do estudo concentra-se nas transmissões ao vivo do rosário realizadas às 4h da manhã, especialmente durante a Quaresma de São Miguel Arcanjo de 2025. O objetivo primordial é compreender como uma comunidade religiosa on-line pode funcionar, a partir do exemplo do Exército de São Miguel. No entanto, outros propósitos o seguem, que consistem na relação dos fiéis com as *lives* do rosário da madrugada para fortalecer sua espiritualidade e de que modo há a constituição da identidade e do pertencimento de seus integrantes.

Nesse sentido, um dos aspectos abordados ao longo da pesquisa refere-se às características que compõem a identidade dos membros da comunidade, a partir do significado atribuído ao próprio nome do grupo. O termo “exército” carrega consigo um conjunto de palavras e valores simbólicos que são associados à comunidade e aplicados aos seus integrantes. Logo, foram selecionados para análise os conceitos de “hierarquia”, “disciplina” e “vigilância”, com foco em seus significados no âmbito da doutrina católica e na forma como podem ser percebidos nas práticas e atitudes dos participantes do Exército de São Miguel.

Considera-se a justificativa para a realização deste estudo a compreensão da forma como as comunidades virtuais se integram às práticas de fé e espiritualidade dos católicos brasileiros, e como incentivam o senso de coletividade presente na religião que ultrapassa as fronteiras geográficas. A análise desse fenômeno contribui para o aprofundamento de pesquisas nos campos da Comunicação e da Ciência das Religiões, especialmente no que diz respeito à relação entre comunicação digital, religião e ao potencial das comunidades virtuais no contexto religioso.

Assim, este trabalho iniciou abordando o conceito de comunidade nos âmbitos tecnológico e eclesial, e a religiosidade nas redes. Alguns dos autores principais foram: Howard Rheingold (1997), Rodrigo Antônio da Silva (2018) e Adriana Freire e Karla Bronzstein (2015). Também utilizou-se da Bíblia Sagrada e do Catecismo da Igreja Católica (2000). O capítulo seguinte traz a origem e o histórico do Instituto Hesed no YouTube, a análise do nome do Exército de São Miguel e do funcionamento da *live* do rosário às 4h, e as características das comunidades virtuais associadas ao grupo. Por fim, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, encerra-se com a metodologia de entrevistas individuais realizadas com participantes e com um representante dos organizadores das transmissões,

articulando suas experiências com a teoria abordada previamente.

2 A NOÇÃO DE COMUNIDADE NO CIBERESPAÇO E NA IGREJA; E A RELIGIOSIDADE DAS REDES.

A princípio, faz-se necessário compreender o conceito de comunidade, tanto no ambiente virtual quanto à luz da doutrina da Igreja – a fim de entender de modo específico o fenômeno pesquisado. Para tanto, foram utilizadas as definições de Howard Rheingold (1997), conforme exploradas na obra de Luís Mauro Sá Martino (2014), bem como os estudos de Raquel Recuero (2001; 2006) para entender a comunidade no ciberespaço. Em seguida, recorreu-se ao Catecismo da Igreja Católica (2000), à Bíblia Sagrada e à dissertação de Rodrigo Antônio da Silva (2018) para abordar a noção desse termo na perspectiva eclesial.

Ademais, a compreensão da vivência da religiosidade nas redes sociais é fundamental para o aprofundamento da discussão neste capítulo. Assim, a pesquisa de Adriana Freire e Karla Bronzstein (2015) que introduz o conceito de “religião 2.0” – a ser explicado nos tópicos seguintes –, e o estudo de Moisés Sbardelotto (2021) acerca dos efeitos das transmissões de missas no período da pandemia da COVID-19, mostram-se fundamentais para a análise desse fenômeno.

2.1 As comunidades virtuais

Comunidade virtual é um conjunto de relações no ciberespaço, no qual ocorrem interações entre indivíduos por um período de tempo relativamente longo, segundo Howard Rheingold (1997) o definiu em seu livro homônimo. Esse conceito e as características estabelecidas por ele foram abordadas pelo pesquisador brasileiro Luís Mauro Sá Martino (2014), que será utilizado como base para discutir as comunidades virtuais conforme Rheingold, pioneiro ao caracterizar esse termo. Martino afirma: “Como qualquer comunidade humana, associações virtuais se constroem a partir de laços de interesse na troca de informações. A diferença principal, no caso, está no fato desses vínculos serem formados e mantidos a partir de um computador.” (MARTINO, 2014, p.45). Desse modo, percebe-se que o funcionamento de uma comunidade, em seu sentido mais amplo, não depende do ciberespaço, pois já fazia parte das relações humanas antes da internet, passando por transformações com o seu advento.

Raquel Recuero (2006) explica que o termo “comunidade” não possui uma definição consensual entre sociólogos, os quais divergem em diferentes linhas de pensamento, classificadas pela autora como utópicos e contemporâneos². De modo geral, a comunidade era intimamente ligada às interações demarcadas por um espaço geográfico, sendo esse o núcleo familiar, a vizinhança e os “lugares comuns” (uma igreja, por exemplo). Aliás, ela cita autores cuja visão de comunidade era rural, marcada pela territorialidade e pela “ligação entre os membros desde o nascimento” (TÖNNIES, 1995 apud RECUERO, 2006). De fato, ao conectar este termo ao ambiente digital, Rheingold se distancia dessa característica marcante atrelada ao entendimento de comunidade, pois a relação entre internautas ultrapassa as fronteiras geográficas.

Antes de prosseguir, cabe explicar brevemente as classificações de comunidade, definidas por Recuero como utópico e contemporâneo. Em sua tese (2006), a pesquisadora levantou uma extensa bibliografia sobre o termo e classificou os autores de acordo com a natureza de suas compreensões. Para Raquel, os estudiosos da comunidade utópica enxergam “um agrupamento baseado em laços fortes, intimidade, interação.” (RECUERO, 2006, p. 103). Ela cita algumas premissas traçadas por Bauman (2003) que são utilizadas como base para esse conceito, na qual a comunidade possui um caráter ideal, que evoca a imagem de um “paraíso perdido”, e para preservá-lo deve ser constituído por um grupo pequeno, restrito e de semelhantes. Ela elencou os pensamentos de Ferdinand Tönnies (1947 e 1955), Émile Durkheim (1978) e Martin Buber (1987) como parte deste grupo, ainda que houvesse variações sutis na linha de pensamento de cada um. A comunidade contemporânea, por sua vez, é:

[...] uma visão tida como mais voltada para a contemporaneidade e daí o título que escolhemos para esses conceitos. Haveria, assim, uma transição do sentido do conceito de comunidade, de uma organização social baseada em parentesco, em relações mais orgânicas, para um novo tipo de organização social, voltada para a mobilidade, o aparecimento de grupos mais fluídos e pontuais. (RECUERO, 2006, p. 110)

Assim, Recuero compreende o conceito contemporâneo como a presença de laços mais fracos, construídos por meio de interesses e emoções em comum, pessoas que se identificam entre si, mas de caráter pontual e transitório. Os autores que inspiraram esse conceito são Max Weber (1987), Michel Maffesoli (1998) e Barry

² Essa categorização trazida por Recuero (2006) é pautada na contraposição entre uma comunidade ideal, pequena, de colaboração mútua e laços fortes (utópica), e a sociedade de caráter fluído, distante e fugaz (contemporâneo).

Wellman (1997, 1999, 1999b, 2001, 2002). Em síntese, enquanto a comunidade utópica possui sentido restrito, íntimo, forte e permanente, baseado em laços profundos de solidariedade, o conceito contemporâneo é dinâmico, aberto, fluido e fundamentado na identificação e nos interesses comuns. Vale lembrar que ambas classificações se referem aos agrupamentos humanos demarcados geograficamente, apesar de algumas características das comunidades contemporâneas corresponderem às do conceito formulado por Rheingold (1997), como será visto a seguir.

Um dos aspectos básicos das comunidades virtuais é a interação humana a partir da troca de informações entre os participantes, como Martino (2014) apresenta:

As comunidades virtuais ganham força não por conta da tecnologia, mas pelas intenções, vontades, afetos e conhecimentos compartilhados - interação humana é o ponto de partida e a razão de ser das comunidades virtuais. [...] Embora a forma de ligação entre os indivíduos seja diferente, seres humanos transpõem para as comunidades virtuais seus desejos, vontades e aspirações, das mais sublimes às mais perversas. (MARTINO, 2014, p.45)

Ainda que de maneira distinta, as interações fazem parte do conceito tradicional de comunidades humanas, independentemente de serem utópicas ou contemporâneas. No entanto, Rheingold defende que os grupos virtuais possuem uma necessidade vital dessa troca. Afinal, uma vez que se eliminam as barreiras geográficas, é o compartilhamento de ideias, vivências e informações que os sustentam, especialmente quando gera identificação e semelhança entre os integrantes. Aliás, tal é a importância disso para as comunidades virtuais, que o autor se refere à “circulação de bens” (MARTINO, 2014, p. 47), ou seja, a correspondência de informações valiosas entre os participantes, como uma “economia da dádiva”³ (MAUSS, 1925). Atrela-se a esse termo a questão da reciprocidade, contida na troca de conhecimentos de interesse da associação. A economia da dádiva pode levar a uma mobilização – virtual ou não – por parte dos integrantes para defender uma causa da comunidade, visto que há um interesse comum entre eles. Desse modo, apesar de ser primordialmente de caráter virtual,

³ Conceito elaborado pelo sociólogo Marcel Mauss (1925), o qual consiste nas relações de troca entre duas partes. No contexto de seu trabalho, foram analisados os povos tradicionais e sua forma de criar laços entre as diferentes comunidades, na forma de dar e receber presentes, como um dever uns para com os outros, não como uma demonstração de afeto. A economia da dádiva não se refere só ao valor econômico do objeto, mas no que o gesto representa: aliança, respeito e prestígio.

nada impede que dela surjam iniciativas presenciais, como um acréscimo, não como principal característica. Sobre isso, Martino elucida:

Nas comunidades virtuais há imensos fluxos de informação entre os participantes - qualidade compartilhada pelas redes sociais. A possibilidade de formação de espaços de debate, troca de opiniões e eventualmente de tomada de decisões não pode ser negligenciada na medida em que indica, também, o potencial de ação das comunidades virtuais no mundo real. (MARTINO, 2014, p. 47)

Entende-se também, a partir desta afirmação, que as comunidades virtuais não se isolam da realidade, ao contrário, impactam e são impactadas pelos acontecimentos ao redor.

Um exemplo desse fenômeno é o projeto Jovens de Maria⁴, vinculado ao Santuário Nacional de Aparecida. É uma missão de evangelização voltada para a juventude por meio da internet, que se transformou em encontros presenciais, iniciativas para levantar doações aos projetos do santuário, peregrinações a Roma e a criação de uma revista mensal com brindes a cada edição. Além disso, o projeto toca em temas próprios da fase da adolescência e os explica à luz da doutrina católica, promovendo bate-papos e formações sobre carreira profissional, relacionamentos e estudos. Dessa forma, a partir das interações e trocas de conhecimento que ocorreram nos primeiros conteúdos digitais dos Jovens de Maria, foi possível acrescentar ações que não se restringem às mídias virtuais, e sim abrangem a realidade fora das telas.

Outra característica apontada por Howard Rheingold (1997) é a livre escolha de interlocutor cujos gostos são similares. Uma pessoa pode estar geograficamente localizada em um lugar onde ninguém compartilha as mesmas preferências, mas pode encontrar uma ou várias pessoas nas redes sociais, por exemplo, e interagirem. Dessa forma, as comunidades virtuais viabilizam o contato entre pessoas que, embora distantes fisicamente, possuem afinidades em comum.

Ao considerar a importância dos objetivos comuns para o conceito estudado, Rheingold (1997) indica que há a possibilidade de uma “construção/reconstrução” de identidades, uma vez que para ser parte da comunidade é preciso ter uma compatibilidade razoável com ela. Ele vai além ao sugerir que a interação digital dilui os limites da identidade, conforme Martino explica: “transformada em algo múltiplo e fluido, no qual verdadeiro e falso são difíceis de estabelecer por completo. A questão da autenticidade de ser alguém, destaca, está sempre em jogo quando se fala em

⁴ Disponível em: <https://www.a12.com/jovensdemaria>

comunidades virtuais.” (MARTINO, 2014, p.46). Na prática, a dinâmica das redes sociais favorece a construção de percepções parciais sobre o outro, uma vez que os sujeitos compartilham recortes específicos de si no ambiente digital.

Apesar de abranger vários aspectos desse conceito, Luís Martino não traz as considerações de Rheingold sobre a constituição do espaço cibernético no qual as interações se desenrolam, mas Recuero (2001) apresenta a ideia de Quentin Jones (1997, online) de *virtual settlement* (estabelecimento virtual, em tradução livre) como um complemento aos grupos digitais. Esse conceito nasce com base na visão do autor sobre duas definições muito utilizadas de comunidade virtual: a primeira como um “lugar no ciberespaço” (1997, online) – e-mail, canais de conversação, etc. –, que ele nomeia como *virtual settlement*; e a segunda sendo correspondente ao pensamento de Rheingold. Jones estabelece essa separação entre o suporte na internet e a comunidade em si, pois um complementa o outro, como explica Recuero: “[...] também existe como condição para a comunidade virtual, a existência de um espaço público, onde a maior parte da interação da comunidade se desenrole. Este espaço, por si só, não constitui a comunidade, mas a completa.” (RECUERO, 2001, p. 7). A autora explica que Jones considera que o *virtual settlement* possui as seguintes características: 1) um grau mínimo de interatividade; 2) variedade de comunicadores (embora uma parcela deva ser constante) e 3) deve ser um espaço público, e não privado. Há, ainda, um acréscimo feito por Recuero, que esse estabelecimento virtual constitui um suporte abstrato, cujas fronteiras não são concretas, e sim, simbólicas, no sentido de poder ser qualquer estrutura digital que tenha essas características, como as salas de bate-papo, comuns no início da popularização da internet.

Logo, a comunidade virtual é forjada a base de um lugar no ciberespaço - apesar de não ser com delimitações precisas - no qual há compartilhamento de ideias, opiniões e gostos semelhantes. Sob essa ótica, é possível dizer que a partir da identificação e da interação entre os membros, constrói-se o sentimento de pertencimento à comunidade. Para que haja esse pertencimento, é necessária uma estabilidade, chamada por Recuero de permanência (2001, p.9), o que ela explica a seguir:

Imaginemos que a cada vez que o indivíduo retornar ao *virtual settlement*, ele precise reiniciar a operação de travar relacionamentos com os demais indivíduos. Parece-nos que seria impossível que um dia estas relações pudessem aprofundar-se de modo suficiente a dar aos indivíduos um senso de pertencimento, pois a cada desconexão tudo aquilo que havia sido

construído seria imediatamente destruído. A permanência é o oposto da efemeridade. (RECUERO, 2001, p. 9).

Ela aprofunda a questão do pertencimento como algo discutido desde a comunidade de Tönnies e de Weber, e relacionando-a com o ambiente virtual a partir da visão de Anne Beamish (1995, *online*) e Marcos Palacios (1998, *online*). A primeira acredita que os indivíduos criem consciência de assumir a responsabilidade perante o grupo e se sintam “partes de um mesmo corpo”; e o segundo afirma que a filiação acontece pela possibilidade de escolher livremente a qual comunidade se deseja fazer parte. Essas ideias complementam a definição de Rheingold, de laços humanos formados a partir de uma troca de interesses a respeito de um assunto comum.

As comunidades fazem parte tanto do cotidiano quanto dos estudos sociológicos há décadas. Pensar em como esse conceito se aplica no mundo virtual é válido para entender os comportamentos desses grupos com os avanços sucessivos na tecnologia e nas novas formas de comunicação, e ainda por meio de ferramentas digitais. Para relacionar esse fenômeno à vivência da religião, é preciso entender antes como a comunidade pode ser uma forma de fomento da espiritualidade católica, a partir da percepção da Igreja sobre esse termo.

2.2 A comunidade na concepção da Igreja Católica

Na bibliografia utilizada para compreender a percepção eclesial sobre o termo estudado, constatou-se que não há uma definição específica sobre o significado de comunidade, porém, dado o seu caráter religioso que engloba uma dimensão espiritual, existem nuances que conferem certas particularidades a esse sentido neste contexto. Mantém-se o sentido de agrupamento humano em torno de algo comum; no caso do catolicismo pode-se considerar que é a crença em Jesus Cristo, no “mistério da sua missão salvífica” e na instituição de uma Igreja. Tradicionalmente, para ingressar na comunidade cristã é necessário passar pelo ritual do batismo; tal condição é explicada no Catecismo da Igreja Católica (CIC), no parágrafo 1213: “Pelo batismo somos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus, tornamo-nos membros de Cristo, somos incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão.” (IGREJA CATÓLICA, 1999, n. 1213). Essa prática é vista nos evangelhos, quando Jesus foi batizado por João Batista, e como um mandamento aos seus apóstolos, descrito no Evangelho segundo Mateus:

“Jesus aproximou-se deles e disse: ‘Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei.’” (BÍBLIA SAGRADA, Mt 28,18-20). Dessa forma, a missão da Igreja é semelhante à dos apóstolos, pois consiste na prática do batismo como rito de admissão na comunidade, e no ensino da fé segundo os mandamentos ensinados por Jesus.

Além dessas considerações, Rodrigo Antônio da Silva, em sua dissertação “A Igreja entendida como comunhão a partir da relação trinitária e suas implicações na atual vida eclesial” (2018), aborda o conceito de comunidade nas cartas do apóstolo Paulo, dirigidas aos grupos fundados por ele em suas viagens missionárias, relacionando-o ainda, com o significado de *ekklesia*, do grego que quer dizer “assembleia”, e que deu origem à palavra “igreja”. O autor explica que os cristãos primitivos reuniam-se em casas, que cabiam em torno de 30 a 50 pessoas, sendo um possível indicativo do tamanho das comunidades fundadas pelo apóstolo; o espaço físico era limitado, então outros grupos se formavam em várias casas, mesmo pertencendo a uma só comunidade. Essa limitação facilitava na interação dos membros, diminuía a importância das diferenças entre classes sociais, gênero e idade, incentivando o serviço e ajuda mútua, como o autor explicita a seguir:

Percebe-se, portanto, que o espaço físico casa foi um elemento agregador e facilitador para o propósito evangelizador de Paulo. Os locais se tornavam, pelas características que ofereciam, propícios para o conhecimento mútuo e o contato pessoal dos membros da comunidade. A possibilidade da formação de pequenos grupos, dada a capacidade das casas, também facilitou a comunhão dos membros e tornou tais comunidades atrativas. A nova proposta de identidade de fé não unia seus membros apenas no culto, mas formava uma nova identidade de vida. (SILVA, 2018, p. 27)

Essa afirmação mostra o caráter unitivo da fé, não apenas de reunir um grupo em um lugar para realizar determinados ritos, mas também de se considerar pertencente a algo maior, e de ver outros irmãos de comunidade como também participantes de uma vida considerada eterna. Destarte, para o cristianismo, a comunidade não é ligada apenas por interesses em comum, ou por uma localidade geográfica como foi visto nas interpretações anteriores, há um sentido de unidade e de comunhão espiritual, com Deus e com o próximo, importante para os cristãos. De fato, essa é a principal particularidade da visão religiosa da comunidade. Silva (2018) ainda acrescenta que para compreender o sentido dessa palavra nas cartas paulinas, faz-se necessário entender a *ekklesia*; antes de ter uma conotação religiosa, esse termo era utilizado como uma das instituições políticas da *polis* grega,

que designava uma reunião entre os membros que desempenhavam algum papel político naquele momento. O apóstolo Paulo utilizou-se dessa palavra para também diferenciá-la de sinagoga, a expressão dos judeus, porém atribuiu o significado de “assembleia de Deus”, afastando-o da conotação política que outrora tinha. Vale destacar que Paulo era o apóstolo dos não-judeus, muitos deles tendo origem grega e contato próximo com a cultura helênica, portanto, o uso da palavra provavelmente foi com o intuito de fazer uma aproximação e familiaridade entre eles, ainda que com um significado novo. Silva aprofunda o sentido de assembleia de Deus, o qual não consiste em dizer apenas que é uma reunião entre os cristãos, mas uma pertença à comunidade que está além dos encontros ocorridos nas casas, referindo-se a uma ligação espiritual entre os fiéis e destes com Deus.

A *ekklesia* de Paulo é fundada pelo próprio Senhor. É preciso notar que existe uma passagem semântica de *ekklesia*, enquanto mera reunião dos crentes, para *ekklesia*, enquanto comunidade dos que creem. Paulo não utiliza o termo apenas para se referir ao momento ou local das reuniões; a designação era dada à comunidade como um todo. Trata-se de um grupo cujos membros estão ligados entre si mesmo quando não estão reunidos nos encontros concretos. [...] O cristão é *ekklesia* mesmo fora das reuniões, pois 'em Cristo', ele deve agir em todos os momentos e ambientes. (SILVA, 2018, p. 30 - 31)

Além da *ekklesia*, Silva faz um estudo do termo grego *koinonia*, cujo sentido é de comunidade e comunhão. Ambas palavras compartilham a mesma raiz etimológica, *communis*, do latim, que remete à ideia de partilha e união. Na antiga pólis se referia a uma “igualdade” entre cidadãos, camponeses e proprietários no campo de batalha, onde todos lutavam pelo bem comum. Posteriormente, por meio de Aristóteles, esse termo foi empregado para designar comunidade e participação nas cidades-estado; em Epicteto, caracterizava a união entre o homem e Zeus. À luz das cartas paulinas, Silva (2016) define a *koinonia* como uma “visão de mundo” que Paulo apresentou aos recém-convertidos, como um conjunto de práticas no trato com Deus e com os irmãos de comunidade, a partir da fé em Jesus Cristo, e como “participação coletiva” no que a tradição cristã chama de “mistério salvífico”. O caráter participativo da comunidade incentivado por Paulo não se baseia em classificações sociais, de gênero ou de raça. Essa compreensão pode ser observada nas cartas do apóstolo que, utilizadas como referência à visão da própria Igreja sobre o tema, ajudam a assimilar a noção de igualdade entre os fiéis, como expressa: “Não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vós sois um só, em Cristo Jesus.” (BÍBLIA SAGRADA, Gal 3, 28).

Portanto, a partir do que foi exposto, pode-se entender que a concepção de comunidade na religião católica tem conotação profundamente espiritual, é marcada pelo sacramento do batismo como rito de admissão, e não está restrita a encontros ou interações – está ligada, porém, a um estilo de vida moldado pela fé em Jesus Cristo. O aspecto relacionado ao “sobrenatural” é uma particularidade das religiões, que não interfere nas características elencadas sobre comunidades virtuais. Ao estudar ambas percepções de um mesmo conceito, encontra-se um denominador comum: a não obrigatoriedade de delimitações geográficas para pertencer a uma comunidade.

2.3 A religiosidade vivida pelos meios de comunicação

Sob a perspectiva da doutrina católica acerca da missão evangelizadora da Igreja⁵, é possível dizer que os cristãos encontraram alguns meios de cumprirem esse propósito além do anúncio vocal. Moisés Sbardelotto (2011) corrobora com essa afirmação ao recapitular como a Igreja Católica utiliza a comunicação em seus mais diferentes meios para propagar uma mensagem da fé. Desde os primeiros ícones, as mensagens nas catacumbas, passando pelas pinturas medievais, a organização dos manuscritos que deram origem à Bíblia, até chegar aos meios de comunicação de massa, havia o objetivo de envolver os cristãos na fé, compartilhando devoções e conhecimentos doutrinários e morais. (SBARDELOTTO, 2011, p. 4). O autor continua, dizendo que a Igreja “tenta lidar, aceitar, experimentar, mesmo que vagarosamente, o funcionamento desse novo mundo comunicacional, ainda em exploração, no qual ela precisa corresponder à altura das exigências sociais e comunicacionais contemporâneas.” (SBARDELOTTO, 2011, p. 5). De fato, segundo um artigo do blog da TV Pai Eterno, a primeira emissora de rádio de inspiração católica no Brasil foi a Excelsior, em 1941, na cidade de Salvador. Após ela, surgiram muitas outras como a FM Dom Bosco, a Rádio Canção Nova, e a Rádio Aparecida. Com o surgimento da televisão não foi diferente, sendo a Difusora⁶, de Porto Alegre no ano de 1969, a pioneira emissora católica, ligada aos

⁵ Neste caso é a “obediência” ao mandamento de Jesus, descrito no evangelho: “Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, [...]. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei.” (BÍBLIA SAGRADA, Mt 28, 19-20)

⁶ Informação extraída do artigo “Nos 70 anos da TV no Brasil, Igreja reforça sua presença” (MORGADO, 2020, *online*). Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2020-10/nos-70-anos-da-tv-no-brasil-igreja-reforca-sua-presenca.html>> Acesso em 5 nov de 2025.

frades Capuchinhos⁷. Posteriormente, outras redes surgiram, algumas das quais permanecem ativas, por exemplo: a Século 21, a Rede Vida, a Aparecida, a Evangelizar e a Canção Nova. Mediante meditações bíblicas, pregações, músicas e a transmissão da missa, esses meios tiveram como fim a evangelização. Assim, com o advento da internet, há a migração deste tema para as plataformas digitais, adequando-se aos novos formatos de visibilidade e de interação, possibilitando diferentes modos de viver a espiritualidade e de alcançar novas pessoas para a religião.

Segundo as pesquisadoras Adriana Freire e Karla Bronsztein (2015): “A internet, de forma geral, passa a oferecer, cada vez mais, soluções no âmbito espiritual para aqueles que buscam respostas às suas inquietações existenciais que podem ser minimizadas pela via da fé e do sagrado.” (FREIRE; BRONSZTEIN, 2015, p. 37). Essa afirmação evidencia que não é apenas o templo religioso o lugar para encontrar apoio espiritual, mas o próprio ciberespaço. Afinal, visto que as mídias digitais se tornam mais e mais presentes no cotidiano da sociedade em geral, é natural que a prática da religião também seja incorporada ao ambiente virtual. (FREIRE; BRONSZTEIN, 2015). Essa realidade implica o surgimento de novas formas de vivência da fé, originando o fenômeno denominado de “religião 2.0”⁸, termo originado na Eclesiocom de 2011 que também é utilizado pelas autoras.

Uma das características desse conceito é a possibilidade de sincretizar elementos de religiões diferentes, devido à quantidade de conteúdo acessível sobre as práticas religiosas, facilitando a cada indivíduo a oportunidade de experimentar e transitar entre culturas de fé distintas, uma realidade mais improvável de acontecer sem a internet. Por exemplo, pela *web*, um indivíduo católico pode obter informações facilmente acerca do rito ortodoxo grego, combinando elementos das duas religiões, o que provavelmente não aconteceria presencialmente. Outros aspectos são similares aos de uma comunidade virtual: ausência da necessidade de espaços geográficos e o incentivo ao engajamento do público. Acrescenta-se, ainda, a transmissão de valores, doutrinas e posturas morais por parte das autoridades religiosas aos fiéis.

⁷ Convento religioso de vida consagrada, inspirado em São Francisco de Assis.

⁸ A religião 2.0 faz alusão às fases da Web. Tais divisões se referem ao grau de avanço tecnológico da internet, o qual atualmente se encontra no 4.0. O termo religião 2.0 foi criado na Eclesiocom, um evento que discute a temática religiosa com a comunicação midiática.

No contexto das mídias digitais, a religião emerge como prática cada vez mais interativa e colaborativa. As instituições religiosas (referindo-se aqui aos mais variados tipos de religiões e doutrinas) se apropriam de tais recursos tecnológicos, assumindo a necessidade de promover o engajamento de seus públicos nas suas práticas virtuais. (FREIRE; BRONZSTEIN, 2015, p. 40)

Além de elencar essas características, Freire e Bronzstein conceituam a “ciber-igreja” e o “ciber-fiel”, respectivamente o espaço na rede no qual a fé é exercida, e o participante que desenvolve práticas espirituais dentro do ambiente digital, podendo substituir os costumes religiosos do cotidiano off-line por eles. O ciber-fiel é praticante assumido da religião 2.0, engajado em manifestações religiosas nas redes sociais, relacionando-se com outros ciber-fieis e fazendo da mídia digital um elemento fundamental no seu contato com o divino. (AOKI; MACHADO, 2010 apud FREIRE; BRONZSTEIN, 2015). É ele quem produz e consome o conteúdo exposto nas ciber-igrejas – seja no formato de vídeo e postagens de texto –, por meio de mensagens de cunho publicitário, pregações catequéticas ou exortativas e declarações pessoais, como os testemunhos de graças e milagres alcançados. Alguns exemplos de ciber-fieis são: administradores de páginas religiosas no Facebook, X e Instagram, usuários de aplicativos de oração e da Bíblia on-line e pessoas que optam por acompanhar a leitura na Missa por meio da liturgia diária no celular, ao invés do livro físico. Eles moldam seus hábitos de culto ao divino a partir do que a tecnologia lhes pode oferecer para facilitar essas práticas.

Há uma particularidade, porém, a ser observada pelas instituições religiosas, que Freire e Bronzstein (2015) salientam: a liberdade de expressão proveniente do alto poder de interatividade nas ciber-igrejas. “Tais instituições se arriscam num território em que a liberdade de expressão é pressuposto básico.” (FREIRE; BRONZSTEIN, 2015, p. 50). Logo, estão suscetíveis a receber críticas, elogios e ser alvo de polêmicas, tanto entre os ciber-fieis que podem discordar entre si, quanto pelos internautas que não praticam a religião envolvida.

Ademais, é possível perceber o impacto da internet sobre a vivência espiritual dos indivíduos, principalmente pelo seu fator de interação. Essa realidade também é apontada por Moisés Sbardelotto: “Estabelece-se, portanto, uma interação entre o fiel, por meio da internet, com elementos do sagrado disponíveis na internet, o que possibilita uma experiência espiritual-religiosa por meio da rede.” (SBARDELOTTO, 2011, p.5). Contudo, vale destacar que a influência midiática sobre a relação

humana com o divino não implica necessariamente no declínio da prática religiosa no espaço físico. De fato, o mesmo autor afirma que o fiel adota novos ambientes de interação, complementando sua comunidade de fé off-line com práticas adquiridas em outra comunidade, sendo esta on-line. (SBARDELOTTO, 2011, p. 50). Apesar disso, houve um período em que os fiéis foram condicionados a migrarem exclusivamente para as plataformas digitais, o que levou a uma expansão acelerada de ritos midiáticos, que foi a pandemia da covid-19.

Em decorrência da quarentena como medida necessária para resguardar a população, as autoridades eclesiais determinaram o fechamento das igrejas, logo as missas, encontros de grupos de oração e reuniões pastorais que aconteciam presencialmente foram canceladas. Isso deu início a uma expansão acelerada das mídias digitais, e dadas as circunstâncias desse momento, muitos buscaram refúgio espiritual nas redes sociais, como evidencia a matéria do portal de notícias G1, intitulada: “Lives religiosas batem recorde na pandemia com ajuda de padres cantores; veja como assistir” (PRADO, 2020, online). Na perspectiva católica, antes da pandemia já existiam canais de comunicação nas plataformas, porém, observa-se que a partir de meados de 2020 popularizou-se expressivamente a criação de perfis de paróquias e comunidades pequenas, com transmissão da missa, da oração do terço⁹ e de pregações. Se antes a quantidade era limitada, a presença virtual foi ampliada durante e após o período pandêmico, e especialmente encorajada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)¹⁰: “A indicação é acompanhar as celebrações transmitidas pelos meios de comunicação, como televisão, rádio e internet.” (CNBB, 2020b), em nota divulgada às dioceses com orientações frente ao isolamento social.

Uma pesquisa realizada pela Pew Research Center¹¹ dos Estados Unidos revelou como os grupos religiosos ao redor do mundo lidaram com as restrições da Covid-19, no ano de 2020. A análise foi feita com 198 países, dos quais 47% tiveram colaboração ativa por parte de líderes e instituições religiosas diversas na promoção das medidas sanitárias. Entre elas, o incentivo aos cuidados de saúde, como o uso

⁹ Prática católica que tem como base a repetição de pequenas orações.

¹⁰ A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é “a instituição permanente que congrega os Bispos da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, na qual exercem conjuntamente algumas funções pastorais em favor dos fiéis.” (CNBB, 2024).

¹¹ PEW RESEARCH CENTER. How COVID-19 restrictions affected religious groups around the world in 2020. Washington, DC, 29 nov. 2022. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2022/11/29/how-covid-19-restrictions-affected-religious-groups-a-round-the-world-in-2020/> Acesso em: 26 dez. 2025.

de máscaras e de álcool em gel, às práticas espirituais em casa com o auxílio de plataformas digitais e o respeito ao distanciamento social. De fato, não apenas no Brasil, como também em outras regiões geográficas, e por parte de diferentes culturas, a utilização midiática foi encorajada no período da quarentena para realização de ritos religiosos, devido à impossibilidade de ir aos templos.

Adam e Sbardelotto (2021) evidenciam a expressiva atuação de grupos, igrejas e comunidades no digital, ao afirmarem:

Diante do ineditismo desse “confinamento litúrgico”, a resposta quase automática de inúmeras dioceses, paróquias e movimentos católicos foi, justamente, promover mais transmissões de missa ou outros momentos de reflexão, formação e oração via TV, rádio e internet. Um dos fenômenos mais fortes nesse sentido foram as chamadas “*lives*” via redes sociais digitais, com momentos de formação e oração. Em muitos casos, percebeu-se um esforço muito grande, por parte de padres, religiosos/as ou leigos/as, muitas vezes diante de várias limitações tecnológicas nas comunidades e regiões locais, para que tais ambientes de encontro pudessem ser oferecidos e, assim, se conseguisse superar o isolamento e encurtar as distâncias. (ADAM; SBARDELOTTO, 2021, p. 53)

Os autores, em sua pesquisa (2021), expõem as orientações da CNBB para os fiéis vivenciarem a espiritualidade em suas casas, distantes fisicamente, porém unidos na fé. Dentre as práticas, cabe citar: preparar o ambiente onde vão participar da missa que conduza ao recolhimento, participar ativamente mantendo os gestos litúrgicos nos momentos apropriados (pôr-se de pé, sentar-se ou ajoelhar-se) e fazer a “comunhão espiritual” por meio de uma oração. Ademais, as *lives* religiosas foram utilizadas para além da missa, por exemplo, houve pregações, meditações da Bíblia, a récita do terço e de outras orações, condução de novenas, louvores e interação com o público para aconselhamento. Não foram realizadas somente transmissões nas redes sociais, mas também plataformas como o Zoom e o Google Meet foram utilizadas em grupos menores e fechados com os mesmos fins. Dentre essas ações, houve uma que iniciou nesse período e ganhou destaque desde então: a *live* da récita do rosário às 4 horas da manhã.

Essa iniciativa teve origem por parte de um frei carmelita¹² chamado Gilson da Silva, popularmente conhecido como Frei Gilson. Em entrevista ao Santoflow Podcast (2024), ele contou que sua motivação para rezar de madrugada foi uma penitência pessoal da Quaresma da Igreja¹³ de 2020, e passou a transmitir em suas

¹² Convento religioso inspirado nos ensinamentos de São João da Cruz.

¹³ Período litúrgico da Igreja de 40 dias em preparação para a Páscoa, iniciando na Quarta-feira de Cinzas.

redes sociais para ser um auxílio a quem pudesse estar com dificuldades para dormir. O número de visualizações ao vivo cresceu gradativamente; nos anos seguintes passou a haver mais transmissões do rosário às 4 horas em diferentes períodos do ano, e em março de 2025 chegou a ultrapassar 1 milhão de acessos na madrugada, juntando seu canal do YouTube, o Instagram, o X, o Facebook e o TikTok¹⁴.

Diante disso, é possível compreender que o uso de plataformas digitais como instrumento para praticar a fé se mostrou uma alternativa relevante quando a presença nos espaços religiosos esteve impossibilitada. Outrossim, houve o início de novas experiências religiosas na internet, como é o caso do rosário na madrugada. Essa dinâmica evidencia, na prática, a abordagem teórica feita por Freire e Bronzstein (2015) com a religião 2.0, os ciber-fiéis e as ciber-igrejas, isto é, a participação ativa dos internautas em novos modos de interação com o sagrado utilizando as redes sociais. É nesse cenário que se insere o fenômeno analisado no capítulo seguinte, centrado nas lives do rosário realizadas pelo Instituto Hesed.

¹⁴ Informação retirada da matéria do jornal O Globo: **Saiba quem é Frei Gilson, líder religioso que reuniu 1 milhão de católicos em live**. Rio de Janeiro, 8 mar. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/03/08/saiba-quem-e-frei-gilson-lider-religioso-que-reuniu-1-milhao-de-catolicos-em-live.ghtml>. Acesso em: 26 dez 2025.

3 O INSTITUTO HESED E AS LIVES DA MADRUGADA

A palavra Hesed¹⁵ é de origem hebraica, significa “misericórdia” e nomeou o convento fundado pelas madres Jane Madeleine e Kelly Patrícia¹⁶. O Instituto Hesed, com o início da quarentena em decorrência da pandemia da covid-19, iniciou transmissões ao vivo de momentos de “adoração eucarística”¹⁷, com o intuito de ser auxílio espiritual para os fiéis que frequentavam o mosteiro. Inspirados pelo exemplo de Frei Gilson e seu propósito de rezar às 4 horas da manhã em suas redes sociais, eles tomaram a mesma iniciativa e, em 2025, já reuniam mais de 150 mil pessoas ao vivo, apelidados de “guerreiros do Exército de São Miguel”. Neste capítulo, serão abordados a fundação do Instituto Hesed, seu histórico na produção de conteúdo, a origem e simbologia do nome da comunidade e o funcionamento da *live* na madrugada.

A mídia digital escolhida para a análise foi o canal no YouTube do Instituto Hesed, por ser o veículo central de seus conteúdos longos e de cunho formativo e oracional. No ano de 2005, a plataforma foi lançada e se popularizou pela facilidade de acessar e compartilhar vídeos na internet, um processo complexo na época. Ainda, permite comentar, curtir, descurtir, inscrever-se e adicionar vídeos a playlists, etc. – ou seja, interagir com o conteúdo e seu produtor. O YouTube também possibilita que qualquer usuário possa compartilhar facilmente suas próprias filmagens, um conceito sintetizado em seu slogan *Broadcast Yourself* (“transmita-se”). Essa característica de acessibilidade na produção de conteúdos é primordial para que o Instituto Hesed, por exemplo, iniciasse seu projeto de vídeos no YouTube, em decorrência de seus recursos financeiros e técnicos limitados. Devido ao histórico e ao crescimento sucessivo desse meio de comunicação, ele passou a ser estruturado para se adequar à quantidade de acessos, e à qualidade que o público demandava, tornando-se a principal plataforma de vídeos atualmente (DATAREPORTAL, 2024). Dessa forma, também por fornecer informações precisas e acessíveis sobre a produção de conteúdo do Instituto Hesed – principalmente no seu início –, o YouTube foi escolhido como corpus.

Antes de prosseguir, faz-se necessário esclarecer alguns conceitos próprios do catolicismo que assumem significados diferentes daqueles atribuídos no uso

¹⁵ Pronuncia-se “réssed”.

¹⁶ As fundadoras de um convento são chamadas com o título de “madre”.

¹⁷ Na doutrina católica a eucaristia é entendida como a “presença real de Jesus”.

comum da linguagem, e serão utilizados com frequência a partir deste capítulo. No contexto da vida religiosa consagrada, homens e mulheres que ingressam em um convento passam a ser designados como “irmão” ou “irmã” (abreviados como ir. quando antecederem os nomes próprios), forma pela qual são reconhecidos tanto dentro quanto fora do ambiente religioso. Assim, ao empregar neste trabalho a expressão “os irmãos e as irmãs do Instituto Hesed”, por exemplo, não se faz referência a vínculos familiares nem a um tratamento afetivo, mas à condição de consagração religiosa desses indivíduos. De modo semelhante, o termo “carisma” adquire, nesse contexto, um significado específico, relacionado à espiritualidade própria de cada comunidade católica. O carisma expressa a identidade da congregação, geralmente sintetizada em uma frase que orienta sua regra de vida, suas práticas cotidianas e o conjunto de valores que estruturam a religiosidade do grupo, mantendo unidade com a doutrina da Igreja. Além disso, os termos “instituto”, “convento” e “mosteiro” são utilizados como sinônimos do lugar físico onde os religiosos vivem, os fiéis frequentam e onde acontecem alguns eventos presenciais.

3.1 Histórico do Instituto Hesed no YouTube

Segundo relato no Santoflow Podcast (2025), as madres Kelly Patrícia e Jane Madeleine se conheceram em uma peregrinação aos santuários marianos e rapidamente se tornaram amigas. Em novembro de 1997, fundaram o Instituto Hesed das Irmãs da Santa Cruz e da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, abreviado para Instituto Hesed.

Logo que receberam a benção e a autorização do arcebispo de Fortaleza (CE), na época D. Cláudio Hummes, trabalharam para estruturar a nova congregação e receberem os primeiros vocacionados. Seu carisma se resume a “[...] experimentar, viver e cantar a Misericórdia de Deus, numa vida de oração, adoração, contemplação, expiação, celebração, ação de graças e missão [...]” (INSTITUTO HESED, s.d.). Hoje são mais de 150 religiosos divididos em 10 casas espalhadas pelo Brasil e 1 em Portugal, e também os leigos¹⁸ que se identificam com a espiritualidade “hesedita¹⁹” e assumem um compromisso formal com o convento.

¹⁸ O estado de vida laical designa as pessoas que não são chamadas a viverem como religiosos, e sim como cidadãos civis, levando a fé no seu cotidiano profissional e na família, podendo se consagrar a uma comunidade como “aliança”.

¹⁹ Apelido dado a tudo que é relacionado ao Hesed.

De acordo com a biografia da madre Kelly Patrícia (INSTITUTO HESED, s.d.), seu trabalho com a música teve início antes da fundação do mosteiro. Em meados de 1994, ela fazia shows e gravava fitas cassetes com suas composições. Porém, foi após a criação do mosteiro que suas canções se tornaram mais conhecidas, fazendo outras pessoas conhecerem o “carisma Hesed” e desejarem acompanhar mais as suas ações. Uma das principais realizações dos religiosos é a organização do evento “Misericórdia Brasil”, que ocorre anualmente no fim de semana seguinte à Páscoa, há 14 anos. Em sua edição de 2025, segundo dados do Instituto, estima-se que aproximadamente 15 mil pessoas participaram presencialmente, e 80 mil acompanharam a transmissão on-line ao longo dos três dias.

Entende-se, desse modo, que o Instituto Hesed possuía reconhecimento entre o público católico, devido à figura popular de uma das fundadoras e da recorrência desse evento. Destarte, movidos por essa fama de madre Kelly, em novembro de 2010 foi criado o canal do YouTube “Ir Kelly Patricia OFICIAL / Instituto Hesed”, em que os primeiros vídeos eram de shows e gravações musicais da religiosa. A partir de 2013 as postagens começaram a variar: havia filmagens dos irmãos divulgando o vocacional e fazendo uma homenagem ao papa Bento XVI, reflexões da doutrina, testemunhos e a oração do terço da misericórdia – que foi ao ar em 25 de abril de 2015. A partir de agosto de 2016, no horário de 19h30min, os irmãos iniciaram um quadro no canal, chamado “Rosário de Maria”, no qual passaram a ser realizadas as primeiras transmissões ao vivo, em que os religiosos rezavam o rosário de segunda a sexta. Em entrevista ao Santoflow Podcast (2025), os irmãos contaram que esse projeto foi um desejo da madre Jane, para que houvesse um “ano de preparação espiritual” para celebrar os 300 anos desde o surgimento da imagem de “Nossa Senhora Aparecida”, e os 100 anos da aparição da Virgem Maria em Fátima, ambos em 2017. Durante as *lives* havia também músicas de louvor e orações espontâneas conduzidas pelos religiosos, todavia, depois de alguns meses, eles mudaram a dinâmica do quadro: passaram a gravar as formações e a récita do terço, ao invés de transmitirem ao vivo. Paralelamente a esses conteúdos, as canções e os shows de madre Kelly continuavam sendo divulgados nessa plataforma. Numa entrevista ao Anima Podcast (2025), a ir. Maria Joana contou que este início foi muito difícil, pois a estrutura era bastante precária, e elas precisaram aprender na prática como organizar tudo. “A gente tinha uma câmera que não funcionava direito, um computador que também não funcionava

direito, e um áudio que eu não sabia configurar.” (ANIMA PODCAST, 2025) relatou a irmã. Além disso, o alcance era muito pouco, como ela relatou: “Teve dia que teve uma pessoa na *live* e uma desinscrição.” (ANIMA PODCAST, 2025).

Em 2018, foram ao ar trechos de pregações, homilias e shows da 9ª edição do “Misericórdia Brasil”, um dos primeiros registros do evento no canal do Instituto. Nesse mesmo ano, os irmãos realizaram pela primeira vez: a Quaresma de São Miguel Arcanjo²⁰ on-line com explicações sobre os aspectos dessa devoção e, ao final, a condução das orações ao “anjo guerreiro”; o curso de consagração à Virgem Maria e duas novenas dedicadas a dois títulos de Nossa Senhora, “das Graças e Pompeia”. Em 2019, a criação de conteúdos para o YouTube foi intensa. Eles fizeram postagens durante todo o período da Quaresma da Igreja, e continuaram com vídeos de formação sobre a doutrina católica, de pregações de eventos que aconteciam no mosteiro, de novenas mensais e das gravações das músicas da madre Kelly. Até então, as interações eram limitadas a poucos comentários por vídeo, geralmente por pedidos de oração e agradecimentos. Foi possível perceber, da mesma forma, a evolução na qualidade da imagem, na edição das vinhetas, no cenário, o que demonstra uma profissionalização técnica do Instituto Hesed nesse intervalo de 15 anos, desde a criação do canal.

Nesse período, já é possível perceber como os conteúdos podem modificar a vivência espiritual dos fiéis inscritos no canal do Instituto; se antes eles rezavam o terço sozinhos, ou em um grupo presencial, com as gravações abriu-se uma nova possibilidade. Se antes aprendiam sobre a fé na catequese, na televisão ou em um blog, por exemplo, o canal dos irmãos se tornou outra fonte de conhecimento da doutrina católica. Essa mudança é constatada por Sbardelotto (2012), ao observar que numa sociedade em midiatização²¹ uma das facetas é transformar a internet em “uma ambiência social de vivência, prática e experiência da fé”, não apenas utilizá-la como uma fonte de informação (2012, p. 8). Ele destaca que dois aspectos desse fenômeno é a sincronização entre as mídias – percebida facilmente pelos perfis nas

²⁰A Quaresma de São Miguel é uma antiga devoção da Igreja, criada por São Francisco de Assis em 1224. Consiste em um período de oração durante 40 dias, de 15 de agosto a 29 de setembro. Atualmente é um evento on-line com grande relevância entre os fiéis que acompanham o Instituto Hesed, por isso, foi necessário destacar seu início no canal.

²¹ Característica de uma sociedade integrada com as mídias, nas palavras do autor: “Não se trata apenas de um avanço tecnológico, mas sim de uma nova configuração social ampla, que gera novos sentidos em escala complexa e dinâmica, a partir da tecnologia e para além dela.” (SBARDELOTTO, 2012, p.13)

redes sociais do Instituto Hesed, por exemplo – e a interação, não na forma de diálogo direto entre dois indivíduos, mas como uma “ação-entre, uma reação, uma transação, uma retroação” (p.19) entre fiel e sistema, que produz comunicação. Essa interação não é linear, e sim complexa, dinâmica e assimétrica. Em sua pesquisa (2012), na qual os objetos de análise foram 4 sites católicos, ele estabeleceu que essa interação acontece na relação do internauta com a interface (elementos gráficos na página da web), com o discurso (a mensagem contida no site) e com o ritual (ações práticas do fiel) – as quais favorecem a experiência religiosa. Dessa forma, ao trazer essa perspectiva para o canal do Instituto, havia comunicação logo no primeiro contato do indivíduo, a partir de sua percepção sobre a vinheta dos vídeos, o *layout* do próprio YouTube; em seguida, com a mensagem propagada pelos religiosos em seus conteúdos (a depender do tema, que pode gerar estranhamento ou aceitação imediata); e com o ritual da récita do terço, da transmissão de adorações, etc., incentivando o cristão a reproduzir essas práticas de onde ele estiver acompanhando, na medida do possível.

Vale ressaltar que, ao longo desse histórico, as ações presenciais do mosteiro não deram lugar à produção de conteúdo. Nesse local ainda ocorreram eventos, grupos presenciais, “adoração eucarística” na capela, missas abertas ao público, visitas recorrentes dos leigos, obras de caridade e apresentações artísticas nos shows da madre Kelly Patrícia. Havia uma combinação entre on-line e off-line, ainda que este último fosse mais frequente, até o início da quarentena. O centro desta análise está nas mudanças radicais que o Instituto Hesed sofreu a partir de meados de 2020, com o estopim da pandemia da covid-19.

Os primeiros meses de 2020 seguiram o mesmo ritmo do ano anterior: sem transmissões ao vivo, porém com o foco em gravações das formações, dos momentos de oração e das novenas. No final de fevereiro, os irmãos iniciaram o “retiro quaresmal”, que são vídeos diários com explicações e meditações de vários aspectos da Quaresma da Igreja. Em meio à programação, a pandemia teve seu início no Brasil. A partir disso, originou-se uma produção de conteúdo especificamente sobre esse tema, com a postagem do vídeo “Pandemia - Qual deve ser a nossa postura?”, no dia 2 de março de 2020. Nele, o ir. Luís Maria convida os fiéis a permanecerem na oração para “confiarem em Deus”, tomando as precauções necessárias, porém, sem se deixar levar pelo desespero.

A partir do dia 19 de março, pouco após o decreto da quarentena em Fortaleza (CE), o canal inicia uma campanha chamada “#nenhumdiasemjesus”, com transmissões ao vivo diárias de um momento de “adoração ao Santíssimo Sacramento”²², o qual chegou a ter 10 mil visualizações na época, segundo a ir. Maria Raquel relatou ao Anima Podcast (2025); logo após, passaram a rezar as “mil misericórdias” também ao vivo, o que totalizava duas *lives* todos os dias. A princípio, o objetivo dessa frequência intensa era amparar os leigos que frequentavam presencialmente o mosteiro, como a ir. Maria Raquel conta em uma entrevista ao Santoflow Podcast: “Quando tudo explodiu [a quarentena], as pessoas ligavam pra cá [o mosteiro], mandavam e-mail, dizendo: ‘irmãs, não nos deixem só!’” (SANTOFLOW, 2025). No entanto, devido ao refúgio que as pessoas encontraram na religiosidade por meio dos meios de comunicação digitais, evidenciado pela notícia do G1 (2020, online), houve uma expansão dos conteúdos para além do público que já frequentava o Instituto.

No decorrer dos meses, os religiosos intercalaram a programação com a récita das mil ave-marias, novenas e eventos online, diretamente do mosteiro. Em julho, ao meio-dia, iniciou-se diariamente o “terço do Exército de São Miguel”, a primeira vez que este nome foi utilizado para designar os internautas que rezavam junto com o Hesed. Em agosto, aconteceram as primeiras transmissões ao vivo da Quaresma de São Miguel, a qual – segundo a ir. Maria Raquel no podcast Inteligência LTDA (2025) – foi um marco nas redes sociais, quando mais indivíduos passaram a acompanhar fielmente as orações ao arcanjo com o Instituto Hesed.

Em meados de outubro de 2020, após o fim da Quaresma de São Miguel, o Instituto retornou com duas *lives* diárias, do terço mariano às 12h, e do terço do combate²³ às 19h30min. Nesse período, a campanha “#nenhumdiasemjesus” deu lugar a “Exército de São Miguel sob o manto de Maria”, unindo as devoções à Virgem Maria e a São Miguel, sem deixar a “adoração eucarística”, pois o “Santíssimo Sacramento” estava exposto²⁴ em todas as *lives*. No mês seguinte, a produção de vídeos também aumentou, pois além das pregações, os religiosos também passaram a postar diariamente a meditação de passagens bíblicas. Foi

²² Outro modo popularmente utilizado entre os fiéis católicos de se referirem à eucaristia

²³ No contexto da tradição católica, a oração do “terço” é imediatamente associada ao conjunto de “Pai-Nossos” e “Ave-Marias” (formalmente chamado de “terço mariano”). Porém, outras orações surgiram que também se baseiam em repetições, como é o caso do “terço do combate”.

²⁴ A adoração ao “Santíssimo” acontece quando a eucaristia está exposta em um receptáculo apropriado, chamado de ostensório.

nesse ritmo que a produção de conteúdo para o YouTube seguiu, até a Quaresma da Igreja em fevereiro de 2021, quando teve início a transmissão do rosário e da via-sacra²⁵ às 4h da manhã – a primeira das quatro *lives* diárias do Instituto Hesed –, seguida do terço mariano e da novena a Nossa Senhora da Pompeia (às 12h), o terço da misericórdia (às 14h30min) e o terço do combate (às 19h30min). Poucos meses depois, acrescentou-se ainda a transmissão da Missa (às 7h) e a oração do ofício da Imaculada Conceição da Virgem Maria (às 17h45min).

Apesar da quantidade de visualizações não ser o objeto deste trabalho, é interessante mencioná-los para ter uma dimensão da quantidade de acessos. Contudo, faz-se necessário considerar o intervalo superior a 4 anos entre a postagem dos vídeos e a elaboração da presente pesquisa; e o fato de que a contabilidade da visualização não significa que foi linear do início ao fim da transmissão. Assim, foi escolhido o dia 1º de maio de 2021, um sábado, cujo período litúrgico não tinha relação com penitências propostas pela Igreja, a fim de analisar a média de acessos aos vídeos, em um dia considerado pela população em geral como “livre”, e partir do pressuposto que os fiéis não foram motivados a cumprir com propósitos específicos e passageiros (como acontece nos períodos quaresmais). Nesse dia, o rosário foi transmitido às 5h e contém 182.572 visualizações; a Missa possui 26.510; o terço e novena da Pompeia 66.040; o terço da misericórdia 89.446; o ofício 106.739 e, por fim, o terço do combate atualmente tem 145.961 visualizações. Com base nisso, percebe-se uma procura maior pelo rosário na madrugada, seja pelo horário – que, apesar de ser atípico, ganhou popularidade desde o início da quarentena, com o frei Gilson –, seja pelo conteúdo da *live* em si, que atrai mais pessoas em comparação com o restante da programação.

Em agosto, a Quaresma de São Miguel foi feita junto com o rosário na madrugada, de segunda-feira a sábado, prática que se mantém vigente atualmente. O ofício deixou de ser rezado durante a semana, e passou a ser restrito aos sábados; as demais transmissões ao vivo permaneceram sem alterações. Observa-se que a produção de conteúdo não é fixa; as alterações feitas podem surgir de necessidades internas entre os religiosos, como também podem vir das demandas dos próprios seguidores, cabendo ao Instituto também se adequar à realidade dos integrantes do Exército de São Miguel. Esse é um exemplo de relação

²⁵ Oração para meditar a Paixão de Cristo, a partir de 14 estações que retratam do momento em que Jesus Cristo é condenado até a sua sepultura.

entre fiel-sistema, pensada por Sbardelotto (2012) como um indicativo do impacto da midiatisação na vida espiritual dos católicos. Afinal, eles podem solicitar determinadas mudanças na lógica da produção de conteúdo para o YouTube, com base nos seus desejos de praticar as devoções, interferindo e interagindo com o sistema on-line. Isso mostra dois fatores: o primeiro é que há uma vontade de viver a fé junto com os irmãos do Instituto Hesed, mesmo fisicamente distantes, ao invés de fazê-lo por conta própria; e o segundo é a familiaridade existente na comunidade Exército de São Miguel, a ponto de sentirem liberdade para buscar coletivamente uma mudança pelo bem da maioria, e ainda serem atendidos pelos produtores.

De 2022 a 2025, a estrutura da produção de conteúdo no YouTube foi a mesma, com mudanças sutis periodicamente. De modo geral, hoje o rosário na madrugada acontece às 4h30min de segunda-feira a sábado (com exceção às sextas, que acontece às 4h); às 12h os irmãos rezam apenas a novena perpétua a “Nossa Senhora da Pompeia”; às 14h30min iniciam o terço da misericórdia – ambos todos os dias –; e às 18h45min o terço do combate, de segunda a sexta-feira. Nas duas quaresmas o rosário é rezado às 4h, seguido de pregação e Missa, e as demais ações acontecem normalmente. Em novembro ocorre o curso de “consagração a Nossa Senhora”, durante 33 dias após o rosário; os irmãos não pararam com as novenas mensais, porém não as gravam separadamente, e sim as incluem em algum horário de transmissão ao vivo. Durante esses anos tornou-se comum transmitir eventos presenciais do Instituto Hesed, desde os mais simples que acontecem no mosteiro, até o “Misericórdia Brasil”, no Centro de Eventos do Ceará.

Além disso, as *lives* ocorrem simultaneamente no YouTube, no Instagram e no Facebook, e o rosário da madrugada e o terço da misericórdia são transmitidos também nos canais das TVs Evangelizar e Rede Século 21. Adotar essa estratégia de multicanal amplia o alcance a diferentes públicos, conforme as variações de gostos, gênero, idade e a diferentes comportamentos na internet. Essa expansão para outras mídias é um exemplo concreto de convergência midiática aplicada à experiência religiosa na rede, o que não define apenas a comunicação e a ação evangelizadora dos religiosos, como também o funcionamento da comunidade virtual do Exército de São Miguel. Por mais que exista uma predominância do público no canal do YouTube do Instituto Hesed (ao comparar a quantidade de visualizações nas *lives* entre as redes sociais), não exclui a importância de se

manter presente em outros canais, a fim de propagar os ensinamentos da fé a qual professam e expandir sua comunidade nas redes.

3.2 O Exército de São Miguel e o rosário na madrugada

Considerando o cenário de crescimento de seguidores e do volume de produção de vídeos e transmissões ao vivo – além do contexto de isolamento social em decorrência da pandemia –, os religiosos buscavam incentivar aquele grupo a permanecer em oração com eles, a engajá-los para rezarem a Quaresma de São Miguel que aconteceria dali a alguns meses e a minimizarem o sentimento de solidão. Ao nomeá-los como Exército de São Miguel, constrói-se um senso de identidade, e os fiéis passam a se estruturar como comunidade virtual. O engajamento se tornou tão forte a ponto de haver o esforço para estar presente em uma transmissão de horário peculiar, às 4h da manhã.

Quem é um “guerreiro” do Exército de São Miguel não possui compromisso de estar presente em uma determinada quantidade ou especificidade de *lives* realizadas pelos religiosos. Entretanto, devido ao esforço particular para estar presente no rosário da madrugada, entende-se, assim, a existência de alguma motivação específica para tal, razão pela qual foi escolhida dentre a programação para análise. A seguir, serão abordados o simbolismo do nome da comunidade e seu papel representativo do grupo, e o funcionamento das transmissões ao vivo na madrugada.

3.2.1 O nome como símbolo identitário e seu significado na comunidade

Manuel Castells (1997) define identidade como “o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos inter-relacionados o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras formas de significado.” (CASTELLS, 1997, p. 54). Ao combinar elementos culturais católico e militar, para criar uma representação de um grupo de determinadas práticas, tira-se de contexto seu significado isolado, e lhes confere um novo sentido. Entretanto, neste tópico cabe se perguntar: por que haveria necessidade de criar uma identidade simbólica? Afinal, o Instituto Hesus pertence à Igreja Católica e se comunica com pessoas de maioria católica. Qual a importância de uma identidade à parte além dessa?

Considerando a religião, sob a ótica de Émile Durkheim (1912), como um fato social – uma força exterior ao indivíduo, de poder coercitivo e coletivo –, tende-se a

esperar que existam ritos e símbolos para fortalecer o vínculo entre os fiéis. O autor afirma: “Uma sociedade cujos membros estão unidos por se representarem da mesma maneira o mundo sagrado e por traduzir essa representação comum em práticas idênticas, é isso a que chamamos uma igreja.” (DURKHEIM, 1996, p.28). Sendo assim, dentro da unidade eclesial existem divisões de grupos e comunidades que se utilizam de símbolos e nomenclaturas para representá-los. Apesar de não constituírem propriamente uma igreja diferente, ou uma religião distinta, formam agrupamentos baseados em carismas e propósitos particulares, dotados de uma identidade própria.

No contexto do Instituto Hesed, o objetivo era “levantar um exército de adoração”, afirma ir. Maria Raquel no Anima Podcast (2025). Nessa mesma entrevista, ela conta que a madre Kelly Patrícia, em 2016, ao conduzir os terços gravados, proclamava que “Nossa Senhora estava levantando um exército de oração no Brasil”; e na Bíblia quando citam São Miguel Arcanjo é numa circunstância de “batalha contra o Dragão”, descrito no livro do Apocalipse: “Houve uma batalha no céu. Miguel e seus anjos tiveram de combater o Dragão. O Dragão e seus anjos travaram combate, mas não prevaleceram.” (BÍBLIA SAGRADA, Ap 12, 7-8). Comparativamente, em um exército militar um general tem seus soldados; dessa forma, a tradição católica enxerga o Arcanjo Miguel como o “príncipe da milícia celeste”²⁶, que “lidera seus anjos na guerra contra o mal”. Outras referências também são encontradas na Bíblia, tais como a luta do cristão em oposição aos “espíritos malignos”, a “armadura de Deus”, a “couraça da justiça” e “o capacete da salvação e a espada do Espírito”. (BÍBLIA SAGRADA, Ef 6, 12-14.16-17).

A partir dessa perspectiva bíblica, que – de acordo com os relatos dos religiosos em entrevista ao Anima Podcast (2025) – serviu como base para a escolha do nome da comunidade, há a necessidade de expandir o sentido dessa identidade (CASTELLS, 1997) e buscar entender como essa simbologia católica-militar, em certa medida, confere determinados aspectos ao Exército de São Miguel. Ao pensar nesse nome, é possível associá-lo a alguns valores, os quais serão exemplificados a seguir.

O primeiro é a hierarquia. Em um batalhão, existem as diferentes categorias, as quais possuem determinado grau de poder e de submissão. Na comunidade virtual, isso não acontece de forma estrita. Os irmãos religiosos cumprem uma

²⁶ Título atribuído ao Arcanjo em oração católica composta pelo Papa Leão XIII em 1886.

rigorosa obediência às mães e à “regra de vida” de seu mosteiro; os leigos consagrados do Instituto estão em um regime flexível, porém ainda há uma ordem hierárquica a ser seguida. Contudo, os participantes que não fizeram nenhum voto, mas participam do grupo, permanecem em submissão, neste caso não diretamente às mães fundadoras, mas à autoridade da Igreja. Apesar de haver uma hierarquia em menor escala no mosteiro com os consagrados do Instituto Hesed, há outra maior, a qual os fiéis precisam se submeter, que é a figura do papa e dos bispos da arquidiocese. Logo, a hierarquia não remete necessariamente à existência de um superior dentro da comunidade virtual, e sim a de um espírito de obediência às autoridades eclesiais, defendido pelo Instituto Hesed em seus conteúdos.

Há também a disciplina como característica de um exército. Disciplina de cumprir com as devidas obrigações, sejam elas espirituais, profissionais ou familiares. Nas formações, os irmãos reiteram a necessidade de fazer o que é preciso, mesmo sem ter alguém fiscalizando. É uma postura de prontidão e de resiliência, não como se fosse um pré-requisito para ser parte da comunidade, mas um comportamento incentivado e esperado de um “soldado” de São Miguel. O Instituto Hesed complementa que não basta apenas cumprir o dever, é preciso fazê-lo com amor e “entregando a Deus”.

Por fim, existe a vigilância, compreendida, neste caso, como um aspecto militar e bíblico. Um soldado precisa ter atenção constante nos treinamentos para aprender corretamente, e no campo de batalha, para não ser surpreendido pelo inimigo e perder a luta. Similarmente, é propagado na doutrina que um cristão deve estar vigilante para a “vinda do Filho do Homem²⁷”, ou para “não caírem na tentação de cometer pecado.” (BÍBLIA SAGRADA, Mt 24, 43-44; 25, 40-41). De fato, esse atributo se expressa nas transmissões que acontecem da madrugada à noite, quase diariamente, funcionando como um lembrete constante de oração para os seguidores em diversos momentos do dia.

Mesmo que essas características não sejam determinantes do Exército de São Miguel, a partir do significado contido em seu nome, são particularidades que fomentam a imagem de um grupo que busca viver a hierarquia – cada um segundo seu modo de vida –, a disciplina no pleno cumprimento dos deveres e a vigilância, principalmente em seu sentido espiritual. O Exército de São Miguel carrega um

²⁷ A doutrina da Igreja expressa a crença na segunda vinda de Jesus ao mundo.

nome dotado de associações simbólicas, mas que servem para compor uma identidade da comunidade virtual.

3.2.2 O funcionamento do rosário da madrugada

No podcast Anima (2025), a ir. Maria Joana relata que a escolha por rezar o rosário na madrugada originou-se, em parte, da espiritualidade do Instituto Hesed, que já cultivava essa prática, e também ao período desafiador imposto pela pandemia, quando os religiosos passaram a sentir uma “necessidade espiritual de sacrifício” (ANIMA, 2025). Considerando que o frei Gilson havia iniciado as transmissões ao vivo às 4h no ano anterior, alcançando crescente popularidade desde então, é possível deduzir que sua experiência tenha exercido alguma influência sobre a decisão de realizar as *lives* nesse mesmo horário. Afinal, com o aprimoramento técnico e estratégico da produção de conteúdo, os religiosos podem ter identificado uma boa receptividade do público, o que também teria contribuído para a escolha de iniciar as transmissões na madrugada, apesar do horário atípico.

Atualmente, o rosário acontece de segunda-feira a sábado às 4h30min e às sextas às 4h, transmitido nas redes sociais do Instituto Hesed e nas emissoras de televisão. Ao comparar a quantidade de visualizações tanto nos períodos quaresmais, quanto nos regulares, observa-se maior predominância neste primeiro que no segundo, sem diferença significativa entre as duas quaresmas. É possível que um dos motivos seja o caráter penitencial ao qual cada quaresma convida, a seu modo, e ambas terem uma data de início e de fim. De fato, ao falar sobre as interdições dos ritos religiosos, Durkheim (1996) explica que isso ocorre com o intuito de preservar o respeito pelo sagrado, podendo ser por meio da determinação de espaços próprios de culto (como os templos, por exemplo), como também por um marco temporal. Este último é o caso da Quaresma da Igreja, um tempo litúrgico de preparação de 40 dias para a Páscoa, que envolve jejuns, penitências e obras de caridade, para que os fiéis estejam espiritualmente conectados com o sentido da “Paixão, Morte e Ressurreição” de Jesus. Similar a este tempo é a Quaresma de São Miguel que, apesar de sua observância não ser prescrita com o mesmo rigor que a primeira, é uma prática piedosa em honra ao arcanjo, na qual também se praticam a penitência e a caridade, além da récita de orações próprias. Destarte, tais ritos demarcam uma separação entre um tempo sagrado que se aproxima (a Páscoa, ou a festa litúrgica dos Arcanjos), de dias profanos, o que é característico

da religião (DURKHEIM, 1996). Como faz parte do ritual quaresmal a escolha de uma penitência, muitos optam por rezar o rosário às 4h da manhã durante esses 40 dias, pois envolve o sacrifício do sono.

Para a análise do funcionamento das *lives*, foi escolhida a do 1º dia da Quaresma de São Miguel de 2025, na madrugada do dia 15 de agosto. Atualmente, o vídeo conta com aproximadamente 799.357 visualizações, 134 mil curtidas, 3.427 comentários e possui cerca de 2h45min de duração no canal do YouTube.

Neste dia específico, houve uma vigília presencial no mosteiro aberta ao público, a qual não foi transmitida nas redes sociais. Por volta das 3h30min da manhã, a transmissão deu início com a entrada solene da “imagem peregrina”²⁸ de São Miguel Arcanjo, com cânticos e louvores; logo após, houve a acolhida do “Santíssimo Sacramento”. A ir. Maria Raquel saúda a ir. Maria Joana e os convidados daquele dia – uma pregadora e um sacerdote –, os fiéis presentes no mosteiro e os que estão acompanhando pela internet, e diz: “Nesta madrugada [...] em todos os continentes, em mais de 153 países, guerreiros de oração estão em ordem de batalha.” (IR KELLY PATRICIA OFICIAL / INSTITUTO HESED, 2025).

Os convidados convocaram o povo a colocar os pedidos de intercessão para a quaresma; às 3h50min começaram a rezar a oração do “Envio dos Anjos”, e em seguida, iniciaram a récita do rosário. Neste momento, mais de 105 mil pessoas já estavam acompanhando ao vivo, conforme divulgado pelas irmãs no momento da *live*. As religiosas começaram a contemplar os “mistérios gozosos”²⁹ com uma meditação bíblica e incentivaram o público a anotarem as reflexões em seus diários espirituais; pediram também que os fiéis que assistiam pelos canais de televisão pudessem conectar o celular nas transmissões das redes sociais – para que pudessem saber a quantidade de pessoas ao vivo –, e que compartilhassem o link em seus perfis. Então, passaram a recitar as “ave-marias”.

No início de cada “mistério”, aparecia na tela uma imagem retratando o acontecimento da vida de Jesus que está sendo contemplado. Os convidados alternavam entre si na condução dos terços e de orações espontâneas; de modo geral, pediam a intercessão de Nossa Senhora e de São Miguel sobre as famílias, as doenças e as necessidades da Igreja, e instigam o público, on-line e presencial, a

²⁸ Estátua própria para ser levada a vários lugares.

²⁹ O rosário se divide em terços, nos quais se contemplam os mistérios da vida de Jesus Cristo, os principais acontecimentos desde o anúncio de seu nascimento até sua ascensão ao céu.

rezarem de forma livre, com as próprias palavras. Em determinados intervalos, as irmãs introduziram um momento de louvor para despertar os fiéis do sono, pedindo que eles ficassem de pé e cantassem a canção; em outros, entre um “mistério” e outro, havia também a leitura de testemunhos de guerreiros do Exército de São Miguel contando milagres alcançados em outras quaresmas.

Desse modo, a *live* transcorreu nessa dinâmica, até por volta das 5h50min da manhã, antes da meditação do último “mistério” do rosário, quando foram entoadas as orações da Quaresma de São Miguel. Os religiosos optaram por fazerem neste momento ao longo dos 40 dias, para que o máximo de membros familiares pudessem estar presentes, mesmo os que não conseguissem participar desde o início da transmissão. As irmãs recomendaram aos fiéis, antes de começarem as orações, que acendessem uma vela e separassem uma fotografia de pessoas (principalmente parentes) por quem se está rezando. Iniciou-se com a “ladainha de São Miguel Arcanjo”, depois a oração do “Pequeno Exorcismo” e finalizou com a “Consagração a São Miguel”. Em seguida, recitou-se a última dezena de ave-marias do rosário, encerrando com a benção do “Santíssimo Sacramento” por volta das 6h. Estima-se que mais de 200 mil pessoas estiveram ao vivo ao longo da madrugada, segundo informação divulgada pelas religiosas.

Terminada a benção, as emissoras televisivas cessaram a transmissão, logo, o restante da programação aconteceu apenas nas redes sociais do Instituto Hesed. Houve, ainda, a “consagração à Virgem Maria”, a oração da “Couraça de São Patrício” e do terço em honra a São José. Findado este momento, as irmãs interagiram com o público e com os convidados, o que frequentemente diverte os internautas, e gera cortes de vídeos publicados nas redes sociais. Uma vez concluída a programação da madrugada, ocorreu a pregação do 1º tema da quaresma, seguido pela transmissão da missa. As demais *lives* ao longo do dia continuaram nos horários de costume. Vale ressaltar, porém, que o rosário, a pregação e a Missa são vídeos diferentes, apesar de serem um seguido do outro.

Como explicado anteriormente, quaresmas são períodos de preparação, em que os cristãos se privam de determinados confortos em prol de um objetivo. Em outras palavras, afastam-se da realidade profana para que possam resguardar o sagrado, por meio de abstinências e interdições. Durkheim (1996) determina essa prática como o culto negativo, enquanto o culto positivo refere-se às práticas que conectam “diretamente” o homem com o divino, a saber: orações, encontros e

celebrações. No rosário da madrugada, portanto, há uma combinação entre as duas categorias, a partir do sacrifício do sono e das outras penitências encorajadas pelo tempo litúrgico, e também da oração coletiva. Dessa forma, ao transmitirem as lives às 4h da manhã durante esse tempo, o Instituto Hesed cria um ambiente virtual que articula práticas individuais de penitência e oração comunitária. Isso favorece o desenvolvimento de uma comunidade fisicamente ausente, porém conectada por meio da vivência compartilhada dos ritos.

3.3 Exército de São Miguel como comunidade virtual

Retomando o conceito de Rheingold (1997) e Recuero (2006), discutido anteriormente, serão analisadas as características de uma comunidade virtual aplicadas ao Exército de São Miguel. A princípio, destaca-se a ausência de demarcações físicas de lugar, pois para conhecer as ações do Instituto Hesed não é necessário visitar o mosteiro ou frequentar presencialmente os eventos, e sim, acompanhá-los remotamente pelas suas redes sociais. De fato, não só as barreiras geográficas podem ser ultrapassadas, como também as de idioma e de fuso-horário, visto que há fiéis de outros países que também acompanham as *lives*.³⁰ Dessa forma, onde houver internet, torna-se possível acessar os conteúdos espirituais do Hesed.

É preciso estabelecer qual é o *virtual settlement* (JONES, 1997, apud RECUERO, 2001) do Exército de São Miguel, ou seja, o suporte no qual ocorrem as interações para caracterizá-lo como comunidade virtual à luz de Rheingold. O principal meio é a aba de comentários, tanto no perfil do Instagram quanto no canal do YouTube, é onde os fiéis compartilham testemunhos, pedidos de oração, partilham sobre os trechos que mais gostaram, etc. As pessoas comentam, curtem e respondem os comentários uns dos outros. Porém, outro ponto de contato relevante são as páginas de fã-clube dedicados ao Instituto Hesed – cujas interações também acontecem nos comentários –, e reúnem outros admiradores e membros do exército, levando-os a uma interação contínua entre si e com os administradores da página. Tais perfis podem levar a um diálogo mais proveitoso, em virtude das seguintes questões: a primeira é a quantidade de seguidores e comentários serem menores

³⁰ Essa informação é constatada nas menções feitas pelos irmãos nas transmissões ao vivo, ao saudarem o público de outros países; nas missões presenciais que os irmãos fazem periodicamente, principalmente nos Estados Unidos e em Portugal; e também nos testemunhos de comentários nas redes sociais.

em comparação ao perfil oficial do Instituto, o que incentiva a uma leitura mais atenta dos comentários; a segunda é a seleção de conteúdos voltados à interação, pois são compartilhados cortes das transmissões que chamaram mais atenção, por exemplo, momentos divertidos ou de uma reflexão mais profunda. Isso conduz a uma participação maior dos outros seguidores, pois a conversa é direcionada ao trecho específico. Além disso, durante as *lives* há o envolvimento do público no *chat*, porém, não acontece um diálogo entre as partes, na qual um comenta e outro responde. De forma geral, as interações ao vivo se voltam quase exclusivamente às intenções particulares de cada fiel.

Outra característica destacada por Rheingold (1997) é a livre escolha de interlocutores, que acontece quando o indivíduo se identifica com opiniões e interesses de outrem. Aplicado ao Instituto Hesed, ocorre quando uma pessoa comenta seu testemunho de vida ou um desafio que têm enfrentado, gerando identificação com outros que estão passando por uma situação parecida. Outros exemplos são: em postagens sobre os santos católicos, os internautas partilham entre si sobre uma devoção comum; ao divulgarem eventos em determinadas cidades, há uma manifestação de quem vai participar; quando os irmãos publicam um *reels* sobre a doutrina, mas ainda restam dúvidas, as pessoas perguntam e são respondidas por outros; e ao pedirem orações por uma intenção em particular, os fiéis mostram apoio e comentam que irão rezar. Essas formas de contato acontecem tanto no perfil oficial quanto nas páginas de fã-clubes.

Há, ainda, a “construção/reconstrução” de identidades na comunidade virtual, ou seja, a possibilidade de uma reinvenção de si a partir das interações entre os participantes, movido pelo desejo de adequar-se ao perfil do grupo (Rheingold, 1997). Para ser parte do Exército de São Miguel, implica-se ter algum nível de interesse ou de identificação com a fé cristã, ainda que mínimo. Não há constatação de uma inadmissão à comunidade a não-católicos, a não-batizados ou a pessoas que estiveram afastadas da igreja por longos períodos, nem por parte dos religiosos nas *lives*, nem dos demais participantes. Pelo contrário, incentiva-se que os membros compartilhem com o máximo de pessoas possível, independente se já tiverem uma vivência religiosa ativa ou não. Dessa forma, apesar do catolicismo constituir parte fundamental da identidade do Exército de São Miguel, a comunidade não se restringe somente a eles. Que característica determina, então, este grupo? O hábito de rezar com o Instituto Hesed por meio das transmissões, seja ao vivo ou

não. Assim, a reconstrução de identidade começa nas mudanças práticas cotidianas das pessoas que desejam pertencer ao exército. Por exemplo, supõe-se que um indivíduo tenha iniciado seu contato com os religiosos pelo terço do combate, à noite, e seja habituado a acordar tarde. Porém, ao ver as postagens e interações entre quem acompanha a programação na madrugada, decide levantar mais cedo do que o costume para recitar o rosário com o Instituto às 4h da manhã. Nessa hipótese, a pessoa mudou uma característica sua para se adequar a uma prática comum do Exército de São Miguel, sem considerar se ela é católica praticante, se pertence a outra religião ou se é batizada. É evidente que outras transformações de identidade podem ocorrer, no entanto, a principal e determinante para pertencer a essa comunidade está em acompanhar os conteúdos do Instituto Hesed.

Ademais, observa-se que a economia da dádiva do Exército de São Miguel – caracterizada por Rheingold (1997) como a circulação de informações valiosas entre os membros – acontece mais intensamente nas quaresmas. São períodos de grande movimentação e encorajamento do público para participar diariamente da programação; assim, esse aspecto será analisado com base na Quaresma de São Miguel de 2025, de 15 de agosto a 29 de setembro. Em julho, o Instituto Hesed publicou um vídeo no YouTube, e divulgado nos outros perfis, da ir. Maria Raquel explicando o tema das meditações, das pregações após o rosário, o box para acompanhar a Quaresma disponível para compra, os eventos presenciais que aconteceriam nesse período, e o convite para os fiéis criarem grupos de WhatsApp, com pessoas que iriam rezar os 40 dias juntos com eles. Esse grupo foi proposto como forma de motivar os participantes a não desistirem ao longo do tempo, trocarem informações a respeito de algo que aconteceu nas *lives*, lembrarem o propósito diário e compartilharem dicas para superar eventuais desafios pessoais de cada membro. Os grupos no WhatsApp são um desdobramento da comunidade em si, devido ao seu caráter limitado e restrito, mesmo sendo o canal no qual acontece mais profundamente a economia da dádiva.

De modo mais superficial, a circulação de informações também ocorre nos comentários das postagens. Por exemplo, o evento que encerrou a Quaresma de São Miguel de 2025 aconteceu no Centro de Eventos do Ceará, e teve os ingressos esgotados meses antes. Os seguidores que compraram mas não puderam ir, comentaram em diversos *posts* oferecendo o ticket digital por determinado valor; o contrário também ocorreu, de pessoas que procuravam nos comentários alguém

disposto a vender os ingressos. Outra forma simples da circulação de informações é quando uma parte de oração ou pregação é compartilhada nas páginas de fã-clube, e as pessoas perguntam umas às outras nos comentários de qual vídeo foi retirado aquele trecho, qual foi o tema da pregação, e outras questões semelhantes.

A intensa adesão on-line dos fiéis transborda para o presencial. A divulgação de ações presenciais no mosteiro e em outras cidades gera repercussão, formação de caravanas e mobilização para o máximo de pessoas participarem. Não só os eventos já consagrados do Instituto Hesed ganharam mais notoriedade, mas também novos surgiram, como o anual “Encontro Nacional do Exército de São Miguel” – que acontece na Canção Nova todo início de janeiro, desde 2023. Em sua 3º edição, ocorrida entre os dias 24/01 e 26/01 de 2025, estimou-se a presença de 45 mil pessoas ao longo dos três dias³¹ e foi transmitido na TV Canção Nova e no canal do YouTube do Instituto Hesed. Dessa forma, evidencia-se que a comunidade não se limitou às plataformas midiáticas, e sim as combinou com encontros presenciais para os membros do Exército de São Miguel.

Além de atribuir os aspectos das comunidades virtuais ao Exército de São Miguel, é necessário retomar a categoria de Recuero (2006) acerca das comunidades utópica e contemporânea. Enquanto a primeira se refere a um agrupamento formado por laços fortes e perenes, de intimidade e restrito; a segunda é efêmera, fluida e pautada em interesses comuns. A partir dessa diferenciação, é possível identificar que o Exército de São Miguel se aproxima de uma comunidade contemporânea, devido à sua construção ser em torno de uma mesma prática espiritual e cotidiana. As interações, em sua maioria, acontecem em plataformas que não favorecem o estreitamento de laços como um todo, e por consequência dilui as relações entre a maior parte dos “guerreiros” de São Miguel.

Contudo, destaca-se o aspecto espiritual do Exército de São Miguel, dentro da compreensão da Igreja acerca do sentido de comunidade. Apesar de conter membros que não são necessariamente praticantes, os ritos transmitidos nas *lives* conduzem a uma experiência de encontro com o divino, que são coletivos – mesmo fisicamente distantes –, e amparados por uma doutrina. O sobrenatural que permeia essa realidade produz um sentimento de unidade, como afirma Durkheim: “Os

³¹ Cf. G1 VALE DO PARAÍBA E REGIÃO. **Evento religioso deve reunir 45 mil fiéis na Canção Nova; veja a programação.** G1, 23 jan 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2025/01/23/evento-religioso-deve-reunir-45-mil-fieis-na-cancao-nova-veja-a-programacao.ghtml>. Acesso em: 31 dez 2025.

indivíduos que compõem essa coletividade sentem-se ligados uns aos outros pelo simples fato de terem uma fé comum.” (DURKHEIM, 1996, p.28). Dessa forma, não obstante as circunstâncias que limitam as interações da comunidade, a fé permanece um elemento central capaz de gerar a unidade dos fiéis em torno das práticas de oração transmitidas na internet.

Portanto, o Exército de São Miguel corresponde às características de comunidade virtual propostas pelos autores, complementadas pelas particularidades de seu caráter religioso e as plataformas midiáticas atuais que são utilizadas. Será abordada, a seguir, a percepção dos membros do Exército de São Miguel sobre a comunidade da qual participam.

4 PESQUISA QUALITATIVA COM OS GUERREIROS DO EXÉRCITO DE SÃO MIGUEL

Até a presente etapa, fez-se uma abordagem teórica dos conceitos de comunidade virtual, da religiosidade vivida mediante os meios comunicacionais – especialmente na internet –, e uma análise do funcionamento do Exército de São Miguel. Esse fenômeno foi explorado como ferramenta de união entre fiéis que têm por objetivo em comum rezar à distância com as *lives* promovidas pelo Instituto Hesed, e dotado de características que levam a uma percepção de identidade. Destarte, para enriquecer a pesquisa, é necessário compreender a realidade dos próprios guerreiros de São Miguel, a partir de sua vivência cotidiana participando frequentemente das ações on-line da comunidade. Utilizou-se, assim, a metodologia de pesquisa qualitativa.

4.1 Metodologia

Para atingir os objetivos da pesquisa, a metodologia escolhida foi a entrevista individual em profundidade semi-aberta (DUARTE *et al.*, 2010), por permitir um conhecimento maior da experiência pessoal dos indivíduos em relação ao Exército de São Miguel. Foram selecionados três perfis de entrevistados, duas seguidoras participantes da comunidade, e que rezam o rosário na madrugada no cotidiano ou nas quaresmas, e uma social media que trabalha no Instituto Hesed, compondo o setor de comunicação. Dentre as seguidoras, uma administra um perfil de fã-clube, e a outra é participante das ações presenciais do convento. As três entrevistadas são mulheres, o que não foi uma escolha intencional, e todas receberam nomes fictícios para proteção de dados. A primeira foi a Mariana, administradora de uma página dedicada aos admiradores dos religiosos, a segunda foi a Ana e, por fim, a Vanessa.

Devido às dificuldades de contato com a equipe de comunicação do Instituto, não foi possível realizar a entrevista ao vivo. O máximo alcançado foi uma conversa por WhatsApp com Vanessa, na qual ela respondeu às perguntas do roteiro por mensagem de texto, em seus horários de intervalo no trabalho. Apesar de não ter acontecido nas condições ideais, as respostas se mostraram satisfatórias para compor esta análise.

Os perfis foram escolhidos com base em uma “seleção por conveniência” (DUARTE *et al.*, 2010, p. 69), devido à proximidade e viabilidade de contato com os

entrevistados. Além disso, as diferentes realidades e relações com o Exército de São Miguel podem contribuir para enriquecer a pesquisa com os variados pontos de vista acerca da comunidade. A perspectiva de um seguidor regular e participante dos eventos não é igual à de quem se dedica em alimentar uma página só com conteúdos voltados ao Instituto Hesed, e ambos são distintos da visão dos organizadores das transmissões. Assim, a multiplicidade de ângulos sob um mesmo fenômeno permite compreendê-lo com certa profundidade, relacionando-os com os conceitos articulados previamente.

A Mariana é administradora do fã-clubes do Instituto Hesed, uma página presente no Instagram e no TikTok, criada em agosto de 2025, as quais atualmente contam com mais de 92 mil e 17,5 mil seguidores, respectivamente. Ela possui 20 anos de idade, é solteira, mora em um distrito rural de Minas Gerais e acompanha os irmãos pelas redes sociais desde abril de 2025. A Ana tem 50 anos, é casada e mãe, reside em Fortaleza (CE) e acompanha as *lives* desde 2020. Já a Vanessa tem 29 anos, é solteira e trabalha no mosteiro há pouco mais de 1 ano, na função de social media.

As perguntas divergem para cada perfil, no entanto, todas buscam observar a noção de pertencimento à comunidade e à vivência da fé pela internet, tanto daqueles que participam como público-alvo, quanto de quem atua como organizador. O roteiro foi elaborado como um guia para entender essas questões, começando com perguntas mais amplas e se direcionando a mais específicas, variando conforme o perfil do entrevistado. Durante a entrevista outros questionamentos foram acrescentados, a partir das respostas que surgiram, para dar mais fluidez ao diálogo e conseguir declarações mais pertinentes à pesquisa, como é próprio de uma entrevista semi-aberta (DUARTE *et al.*, 2010). Inicialmente, foram formuladas 5 perguntas para o roteiro de cada perfil. Contudo, após o encontro com a Mariana, a primeira entrevistada, algumas perguntas foram modificadas por sugestões da orientadora para que melhor atendessem aos objetivos do estudo, o que influenciou também na quantidade dos outros roteiros, passando para 6 questionamentos. Apesar da mudança proposta, verificou-se que as recomendações feitas pela professora orientadora foram contempladas nas respostas de Mariana, ainda que não estivessem no roteiro inicial, dispensando a necessidade de uma segunda entrevista. Além disso, entre as 6 perguntas feitas a Vanessa, apenas uma não pôde ser respondida, pois a entrevistada não possuía a informação solicitada. Ademais,

devido às limitações de deslocamento, todas as conversas foram realizadas de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, nas quais os entrevistados estavam com a câmera aberta. Devido a uma falha técnica não solucionada a tempo, a câmera do entrevistador permaneceu desligada na entrevista com Ana, ao contrário do que ocorreu na entrevista com Mariana.

4.2 A vivência da espiritualidade na internet pelo Exército de São Miguel

A princípio, cabe mencionar a primeira pergunta feita à Mariana e à Ana, após as apresentações: “como foi seu primeiro contato com o Instituto Hesed?” Esse questionamento foi essencial para dar início à conversa, pois convida a entrevistada a contar sua experiência pessoal e leva às primeiras compreensões sobre as suas circunstâncias no momento de encontro com a comunidade.

Mariana contou que seu primeiro contato foi na transmissão ao vivo do “14º Misericórdia Brasil”, evento presencial na cidade de Fortaleza, ocorrido em abril de 2025, especificamente na hora do terço da misericórdia. Na época, ela estava “distante da fé” e por meio desta *live*, teve um momento de espiritualidade que a marcou, como declarou: “Eu fiquei muito tocada, [a oração] mexeu muito comigo. Senti forte a presença de Jesus.” (MARIANA, 2025). A partir desse momento, ela se tornou uma seguidora do Hesed, tanto nos conteúdos gravados quanto nas *lives*, principalmente para rezar o terço da misericórdia. Mariana relatou as suas dificuldades de se viver a fé católica por residir no interior de Minas Gerais, devido à falta de sacerdotes e de fiéis que incentivassem as práticas coletivas de ritos. Desse modo, ela destacou como as *lives* de orações e o conteúdo digital sobre a doutrina foram importantes para “viver melhor” sua crença.

Diante da escassez de apoio espiritual no espaço físico de suas regiões, muitos fiéis recorrem à internet como alternativa para suprir suas necessidades no âmbito da fé. Essa dinâmica contribui para o fenômeno denominado “religião 2.0”, conforme discutido por Freire e Bronshtein (2015), caracterizado pela busca por práticas religiosas no ambiente on-line. De forma geral, isso foi experimentado por todos os praticantes de religiões durante a pandemia da covid-19, visto que houve a suspensão temporária de atividades nos espaços de culto. Todavia, essa já era uma realidade enfrentada por moradores de localidades onde há escassez de igrejas e práticas ligadas à religião. Logo, para essas pessoas que desejam adotar uma conduta religiosa, uma alternativa seria a vivência on-line da espiritualidade.

Ao fazer essa pergunta para Ana, seu relato voltou-se para o tempo pandêmico de 2020:

“Nessa época eu acompanhava o frei Gilson [no rosário da madrugada]. Minha cunhada sempre mandava pra mim e pro meu filho a *live* do terço do combate do Hesed, e um dia ele entrou pra rezar com as irmãs. Aí como ele tava acompanhando, eu decidi ver também, gostei muito e fiquei rezando mais com as irmãs.” (ANA, 2025).

Ela completa que a quarentena foi um “momento de muitas dores”, o que a levou à necessidade de “se apegar com Deus”, nas palavras dela. Devido ao fechamento das igrejas, os meios que contribuíram para aproximá-la da doutrina foram as ações on-line do frei Gilson e do Instituto Hesed, principalmente.

A partir do início de ambos relatos, foi possível detectar uma diferença entre as duas entrevistadas, para além das circunstâncias de como conheceram o Exército de São Miguel. Enquanto Mariana se sentia distante em relação ao divino, Ana já tinha uma experiência sólida na fé antes do contato com os irmãos “heseditas”. Isso indica que os conteúdos não são planejados somente para atrair o público que já professa a fé católica, mas também para aqueles que ainda pouco conhecem a doutrina, as orações e a espiritualidade em si. Desse modo, entende-se como uma estratégia de comunicação a seleção de temas que correspondam aos interesses gerais tanto do público que pratica o catolicismo há mais tempo, quanto de quem está começando um processo de conversão ou de retorno à igreja. Tais temas de conteúdos podem ser catequéticos, explicações a respeito de uma devoção específica, ensinamentos de orações para alcançar determinados milagres, entre outros. Também entra nessa estratégia a adoção dos formatos mais recomendados nas redes sociais para alcançar novos seguidores, que até então são os vídeos curtos em formato vertical.³²

Quando questionada sobre como o Instituto Hesed faz parte do seu cotidiano, Mariana respondeu que participa do rosário na madrugada e do terço da misericórdia todos os dias, e que havia feito a Quaresma de São Miguel de 2025. Além disso, declarou que assiste com frequência as meditações bíblicas e vídeos de formação no canal do YouTube. A princípio, é possível supor que com a religião 2.0 as práticas espirituais só são mediadas pela internet, porém, uma fala de Mariana

³² Cf.: INSTAGRAM CREATORS. Dicas para melhorar seu alcance. 2023. Disponível em: <https://creators.instagram.com/blog/tips-for-improving-your-reach?locale=pt_BR>. Acesso em: 2 jan. 2026.

evidenciou que este não é seu caso. No começo da entrevista, ela relatou as dificuldades que enfrenta onde mora em relação à escassez de ações pastorais; contudo, mais tarde explicou que essa realidade passou a mudar ao longo dos últimos meses, e que ela própria passou a se dedicar e servir com frequência na igreja, liderando terço com jovens e tocando no ministério de música quando há missa. Desse modo, apesar de rezar com as irmãs frequentemente, ela não se restringe às plataformas, mas toma iniciativas presenciais no fomento à espiritualidade na comunidade onde vive. Ademais, Mariana defendeu que isso não é algo isolado, e sim uma ação geral: “Eu vejo o movimento que está acontecendo na Igreja Católica, de cada vez mais as pessoas estão (SIC) voltando pra igreja, pra sua paróquia, buscar os sacramentos, servir.” (MARIANA, 2025).

Ana também não se limita à vivência on-line de sua fé, pois contou que mesmo antes da pandemia e de conhecer o Instituto, possuía o costume de servir na pastoral da liturgia, função que exerce até hoje. Trazendo esse aspecto para a participação dos eventos no ambiente físico, percebe-se que há essa similaridade; isto é, apesar da transmissão on-line, ainda há uma expressiva adesão dos fiéis às ações presenciais. Ana disse o seguinte sobre a sua experiência: “Eu gosto muito das *lives*, mas sendo bem sincera eu prefiro presencialmente. É muito bom, eu amo. Pela distância, a falta de tempo, a gente não consegue ir mais como antes, mas se Deus quiser ano que vem [2026], vamos conseguir participar mais vezes.” (ANA, 2025). Logo, com base nessas declarações, conclui-se que a participação em uma comunidade virtual religiosa não substitui a experiência no espaço físico, pelo contrário, a complementa e oferece o suporte para o contato com o sagrado, quando a presença é impossibilitada. Sbardelotto (2011) corrobora esse apontamento, ao afirmar: “O que vemos é que o fiel não faz uma opção entre a comunidade offline ou online, mas, ao contrário, adquire, para além de sua comunidade de fé offline, mais ambientes de interação, agora online, com seus pares religiosos.” (SBARDELOTTO, 2011, p. 50).

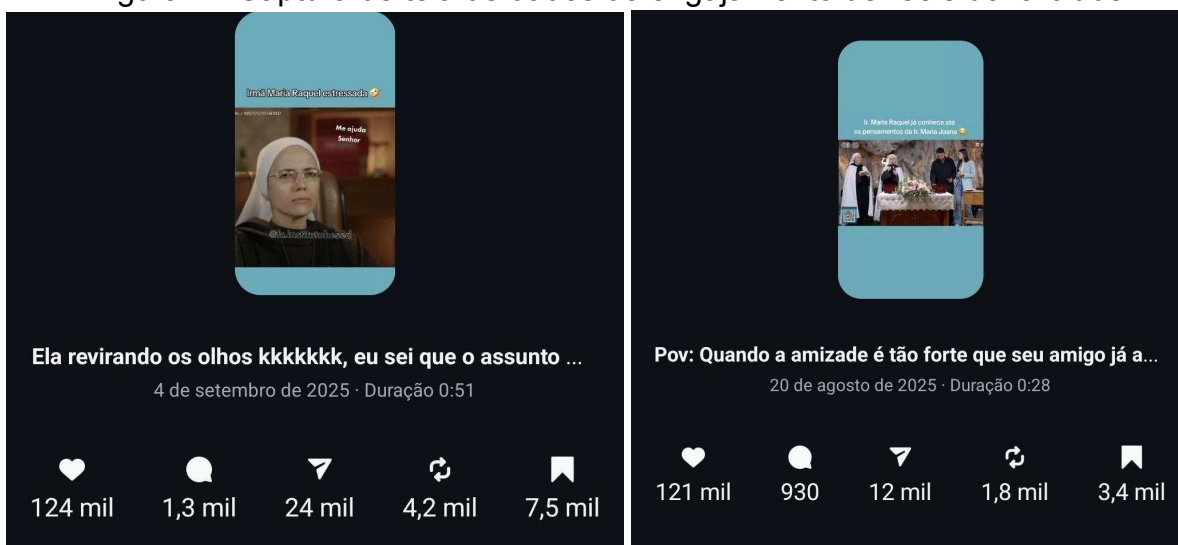
O relato de Vanessa complementa essa observação, pois ela escreveu: “As redes sociais e os meios de comunicação facilitam a divulgação dos eventos presenciais, e anima as pessoas a querer (SIC) participar.” Desse modo, entende-se que a transmissão não minimiza o desejo de comparecimento, e sim funciona como alternativa para quem está impedido de ir, e fomenta a curiosidade e o estímulo para participar em outra ocasião, quando for possível.

Esponetaneamente, Ana comentou que apesar de já ter rezado quaresmas tanto com as religiosas do Instituto Hesed quanto com o frei Gilson e gostar muito de ambos, “eu prefiro rezar com as irmãs” ela disse. Essa declaração demonstra a autonomia do indivíduo de escolher com quem ele gostaria de rezar³³. Nada o impede de, por exemplo, fazer a Quaresma da Igreja com o Instituto Hesed e a Quaresma de São Miguel com o frei Gilson (que também possui esse conteúdo), ou vice-versa. A multiplicidade de conteúdo religioso na internet permite ao internauta a livre escolha de interlocutores com quem interagir e de comunidades que se deseja ser parte, como afirmou anteriormente Rheingold (1997) e Recuero (2006).

Essa variedade de canais de interação contribui para o fomento da evangelização nas redes, e o fã-clubes iniciado por Mariana é um exemplo disso. O perfil foi criado em agosto de 2025, primeiro no TikTok e depois no Instagram, no período da Quaresma de São Miguel Arcanjo. Na época já existiam páginas de fã-clubes que postavam cortes das *lives* e pregações, mas ela observou que não tinham constância, nem diversidade de conteúdo. Assim, decidiu criar os perfis mesmo sem saber muito sobre edição de vídeo. Os reels rapidamente viralizaram, principalmente os de humor envolvendo a ir. Maria Raquel e a ir. Maria Joana na programação da quaresma. Sua estratégia consiste em postar diariamente os conteúdos alternando momentos divertidos dos irmãos com trechos de pregações e de momentos de oração profundos, e também são utilizados trends e estilos de edição que estão em alta no momento. Mariana contou que durante a quaresma as pessoas engajaram muito nas postagens, o que fez a página crescer rapidamente, sobretudo no Instagram. Abaixo, a Figura 1 retrata o alcance de dois reels repercutidos no período da Quaresma, fornecidos pela própria Mariana.

³³ Desconsidera-se, nesse argumento, a lógica dos algoritmos na influência de escolha do internauta. A questão da autonomia é a possibilidade de decidir como ela acompanha determinado perfil nas redes sociais.

Figura 1 - Captura de tela de dados de engajamento de reels do fã-club



Fonte: Material cedido pela entrevistada (2025).

No início, os seguidores eram predominantemente pessoas que já faziam parte da comunidade; no entanto, com o passar do tempo, os reels passaram a alcançar também indivíduos que não conheciam o Instituto. Logo, percebe-se que a seleção de trechos específicos das transmissões – num tom humorístico ou espiritual –, conseguem atingir públicos que não foram alcançados pelo conteúdo do perfil oficial. Assim, esses suportes derivados das comunidades exercem um papel importante na ampliação do alcance e da visibilidade dessas redes religiosas.

Parte das perguntas se voltaram ao rosário da madrugada, para uma compreensão geral do que atrai o público a rezar nesse horário pela transmissão. Ana respondeu que foi pelo sacrifício que sentia necessidade de fazer, tanto no seu início rezando com o frei Gilson, quanto com o Instituto Hesed. Como abordado anteriormente, Durkheim (1996) explica que o culto negativo resguarda o sagrado do profano, o que implica a prática de penitências, jejuns, entre outros. Dentro do contexto da doutrina católica, para elevar a alma à contemplação do divino é preciso “negar ao corpo” determinados prazeres, e neste caso é o sono. Portanto, sacrificar confortos em prol de adquirir uma intimidade com Deus – ou para alcançar milagres e “bens espirituais” – é uma preservação do sagrado a qual os fiéis que rezam o rosário na madrugada se dispõem a fazer, não restrito aos períodos quaresmais.

Outra característica relevante apresentada por Ana e Vanessa, foi a tranquilidade do horário que favorece ao recolhimento e à oração. “Normalmente essa não é uma hora com muitas distrações, notificações do celular, nem

atualizações constantes de postagens [...] isso ajuda a pessoa a se concentrar só em rezar.” explicou Vanessa (2025). Ana também relatou que quando começava o dia “na presença de Deus” facilitava a sua vivência cotidiana, pois seu compromisso espiritual não seria prejudicado com a correria da rotina, ou possíveis imprevistos que poderiam tê-la impedido de rezar naquele dia. Destacou, porém, que só fazia esse momento por ter a transmissão, “se não fosse o frei ou as irmãs, eu provavelmente não teria começado isso sozinha”. (ANA, 2025).

A experiência relatada das entrevistadas permitiu uma compreensão geral dos efeitos da utilização de mídias digitais na relação com a fé. De fato, a internet pode ser um “meio de auxílio às questões espirituais”, como afirmam Freire e Bronzstein (2015). A maioria das características da “religião 2.0” elencadas pelas autoras correspondem ao relato das entrevistadas, sobretudo no que se refere ao ciber-fiel e ciber-igreja. Verifica-se que esse fenômeno é amparado pela ligação delas com a comunidade virtual do Exército de São Miguel, o qual atua como meio para essa vivência religiosa nas redes.

4.3 Identidade e pertencimento ao Exército de São Miguel

Nesse tópico, a pergunta direcionada às entrevistadas que são seguidoras foi: “você se considera um(a) guerreiro(a) do Exército de São Miguel? Por quê?” Ambas as respostas foram “sim”. Ana disse que já era uma devota antiga do arcanjo Miguel, o que foi um dos fatores que a atraiu para a comunidade. Sua permanência se deu pelo fato de o Hesed fortalecê-la na afeição por ele e pela Virgem Maria. Além disso, ela destacou que admira o modo como as religiosas conduzem os momentos de oração: “É bom ficar junto do Instituto Hesed, sabe? Porque as irmãs são muito fervorosas, muito corajosas. Dá pra ver que elas vivem o sobrenatural.” (ANA, 2025). A partir dessa afirmação, pode-se considerar que Ana possui uma visão mais espiritual e abstrata do Exército de São Miguel, do que propriamente dentro das características abordadas anteriormente sobre comunidades virtuais, sobretudo na questão das interações. Sobre esse ponto, ela comentou que não tem o costume de interagir nas redes sociais do Instituto, nem de seguir perfis de fã-clube, mais por priorizar seus deveres cotidianos – que tomam boa parte do seu tempo – do que pela falta de interesse. Ainda, ela disse que compartilha o link nas redes sociais quando participa das *lives*, e que possui amizades que também são do Exército de São Miguel, mas que não nasceram dessa comunidade.

Seu relato é semelhante ao de Mariana em alguns pontos, pois ela considera o Exército de São Miguel como uma “família dada por Jesus.” (2025), e explica que desde o início se sentiu acolhida a fazer parte daquela comunidade de oração. Também foi atraída pela “devoção do Exército à Divina Misericórdia”, a qual ela também nutria uma antiga admiração. Percebe-se na sua fala que ela acredita que esse sentimento de unidade tem origem numa dimensão mística baseada na fé que ela professa, bem mais do que em interações com outras pessoas no momento da *live*, assim como Ana. Essa conexão espiritual entre os participantes também é encorajada pela fala das religiosas, como a própria Mariana relatou: “Hoje mesmo a irmã falava no rosário [da madrugada] que somos uma família que reza junto e chora junto.” (2025). Para aprofundar melhor essa questão, foi indagado como se constituiu esse laço familiar e o acolhimento recebido no momento de ingresso do Exército de São Miguel, ao qual Mariana respondeu que no início foi uma união de caráter espiritual, pois sentir-se perto de Jesus nas transmissões a fazia se sentir perto das pessoas também, ainda que estivessem distantes fisicamente.

Nesse aspecto, as duas trazem uma concepção de comunidade semelhante ao da Igreja: com uma conotação de comunhão espiritual, uma identidade marcada pela profissão de fé e de anúncio do evangelho. Retomando o que Silva (2018) pontuou em sua dissertação sobre a *ekklesia*³⁴, compreende-se que o Exército de São Miguel também se configura de forma similar, com base nas falas anteriores. Isto é, uma comunidade que conecta seus membros, mesmo que eles não estejam ativos ou fisicamente próximos e cuja identidade permanece durante e após as transmissões. O relato de Ana corrobora com esse argumento, pois relatou que nos últimos meses pouco pôde acompanhar as *lives* devido às mudanças na rotina. Em 2021 ela e o filho acompanhavam quase todas as programações diariamente, porém com o tempo diminuiu; depois passou a acompanhar com mais frequência o rosário da madrugada, e às vezes o terço do combate ou da misericórdia. Contudo, as mudanças da rotina atual a impedem de frequentar as transmissões, porém, suas práticas de oração seguem firmes, mesmo não sendo com o Exército de São Miguel, e há planos próximos de retomar a presença nas *lives*.

³⁴ “Trata-se de um grupo cujos membros estão ligados entre si mesmo quando não estão reunidos nos encontros concretos. [...] O cristão é *ekklesia* mesmo fora das reuniões, pois 'em Cristo', ele deve agir em todos os momentos e ambientes”. (SILVA, 2018, p. 30 - 31)

Vanessa foi indagada sobre o que ela considera ser responsável por fazer com que as pessoas se sintam parte do Exército de São Miguel. Sua resposta voltou-se à espiritualidade do Instituto, compreendido por ela como um elemento que une os participantes como uma “grande família”. Segundo Vanessa, “as pessoas buscam um lugar com o qual se identifiquem, e encontram isso na comunidade que leva o carisma Hesed para as lives”. (VANESSA, 2025) Essa percepção se aproxima do relato de Mariana, que, durante a entrevista, também destacou o carisma como um fator unitivo e essencial para sua aproximação com o Exército. Ao retomar Durkheim (1996), compreende-se a fé como um elemento coletivo, capaz de conectar indivíduos em torno de um mesmo fim, por meio de práticas compartilhadas que passam a integrar um estilo de vida.

Mesmo que a dimensão sobrenatural seja característica dessa comunidade virtual, ainda há espaço para interação e conexão com os participantes pela comunicação. Na prática, isso acontece frequentemente nas páginas de fã-clube, inclusive do qual Mariana é administradora. Antes de prosseguir, porém, é preciso explicar que a motivação de Mariana para criar a página foi devido ao pouco interesse que seus conhecidos demonstraram acerca do Instituto Hesed quando lhes falava, e ao seu desejo de compartilhar sua experiência de oração com quem pudesse se identificar com ela. De fato, seu objetivo foi alcançado, pois relatou que os fiéis interagem bastante nos comentários e no *direct message* (DM) da página, o que permitiu a ela conhecer mais guerreiros do Exército de São Miguel e estabelecer contato com eles. “Sempre tem alguém mandando mensagem, algum agradecimento. Nas DMs sempre tem partilha [...] às vezes chega 100, 200 pessoas mandando mensagem, dizendo o que mais marcou [nas lives] e até sugerindo cortes de vídeos pra postar.” (MARIANA, 2025). Mesmo com tantas interações diferentes, ela desenvolveu uma forte amizade com algumas pessoas, e também conheceu administradores de outros fã-clubes, fazendo inclusive *posts* em conjunto com eles, porém mantendo a identidade visual de seu próprio perfil. Ela destacou que nunca teve contato direto com as religiosas que estão na frente das câmeras, nem obteve algum reconhecimento do perfil oficial, porém, uma mulher que frequenta o mosteiro em Fortaleza pediu à ir. Edwiges Maria – quem conduz o terço da misericórdia ao vivo –, para gravar um áudio com uma mensagem para Mariana no WhatsApp, o que a deixou muito feliz.

Ademais, ela contou sobre as interações que acontecem nos comentários. Há uma familiaridade entre os membros do Exército, em que se reconhecem de forma mútua. Eles compartilham seus testemunhos, suas opiniões sobre os reels postados, perguntam de qual vídeo é cada trecho, e manifestam um contentamento por fazerem parte da comunidade. Mariana destacou: “Os comentários que mais me tocam são das pessoas que dizem: ‘nossa, eu tava triste e esse vídeo alegrou meu dia!’, ou ‘eu vi essa cena no rosário e já venho aqui pra ver de novo na página’. Foi a partir daí que eu tomei dimensão de quão longe podiam chegar os vídeos, sabe?” (MARIANA, 2025). De fato, isso aprofunda a experiência de pertencimento à comunidade, pois fortalece os laços e a identificação de quem participa frequentemente.

Nesse cenário apresentado pela entrevistada, observa-se as características elencadas por Rheingold (1997) e Recuero (2006): livre escolha de interlocutores, interação frequente com uma mesma base de participantes, troca de informações como um bem da comunidade e criação de projetos e iniciativas de divulgação que surgiram de forma orgânica. Ademais, o papel de Mariana e outros administradores de fã-clubes evidenciam o comprometimento que os membros de uma comunidade virtual podem ter. Quando indivíduos não se limitam a ser apenas receptores de conteúdo, mas se organizam para criar outros espaços na rede que fortalecem o vínculo entre os participantes e ajudam no conhecimento do grupo, eles favorecem a comunidade como um todo. A utilização de estratégias criativas para as mídias digitais, o esforço na produção de conteúdo, a observação de trends e do nível de engajamento dos seguidores são algumas das ações relatadas por Mariana que demonstram o profissionalismo com o qual o fã-clubes é estruturado.

Para além disso, as entrevistadas foram questionadas sobre de que forma os conteúdos compartilhados influenciam as práticas de oração dos membros do Exército de São Miguel e fortalecem sua identificação com a comunidade. Ana relatou que passou a incorporar em seu cotidiano atos de devoção a São José – como novenas e terços – práticas que não realizava anteriormente, e que foram incentivadas pelos irmãos por meio dos conteúdos publicados. Além disso, destacou uma mudança em sua postura durante a missa a partir do que aprendia ser “a forma correta” com os religiosos. Segundo a entrevistada, essas práticas a auxiliaram a vivenciar a fé de maneira mais consciente, e a forma natural com que esses costumes foram sendo incorporados contribuiu para um maior sentimento de

identificação com o Instituto Hesed. De modo semelhante, Mariana afirmou que sua relação com Deus foi significativamente influenciada por eles, especialmente por meio do método de leitura da Bíblia, do contato com novas devoções e do estudo do Catecismo da Igreja Católica. Assim como no relato de Ana, essas práticas reforçam sua identidade enquanto integrante do Exército de São Miguel.

Prosseguindo ainda sobre esse tema, observou-se pelas práticas cotidianas das duas uma semelhança com os aspectos previamente explanados acerca da identidade compreendida a partir do nome Exército de São Miguel. Mariana relatou que diariamente acompanha duas *lives* por dia, conciliando seus estudos, a administração do perfil e seus compromissos pessoais fora da comunidade; Ana manteve sua rotina de proximidade com o Instituto Hesed na medida do possível, considerando sua realidade, e permaneceu exercendo sua fé sem o auxílio das transmissões. Essas particularidades demonstram a disciplina e a vigilância próprias de um exército, nesse caso, de oração. Ademais, apesar de não ter sido verbalmente explícito, ambas demonstraram convicção da crença que professavam, e uma submissão à hierarquia da Igreja, enquanto instituição de fé.³⁵

Desse modo, à luz da bibliografia apresentada, as entrevistas possibilitaram uma compreensão concreta do efeito do Exército de São Miguel na vida dos católicos, das motivações de ingresso na comunidade e da forma como a internet atua na evangelização e no incentivo à permanência na religião, ao possibilitar meios de contato com o sagrado. Compreende-se, da mesma forma, que a identidade e o pertencimento no Exército de São Miguel perpassam dimensões espiritual e tecnológica, por meio da participação nos ritos nas redes sociais, e das interações com os outros integrantes. Por fim, essa dinâmica resulta na assimilação de novas práticas espirituais, devoções, métodos e comportamentos, que auxiliam na caracterização do Exército de São Miguel como comunidade virtual.

³⁵ Cabe mencionar, inclusive, que este é o aspecto observado nas entrevistas que não corresponde ao da religião 2.0 abordados por Freire e Bronzstein (2015), pois as autoras mencionam o sincretismo religioso como característica presente nesse fenômeno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade marcada pelas intensas transformações digitais, é necessário pensar em como um aspecto milenar da história humana – a religião – se reconfigura na contemporaneidade, a partir da utilização massiva das mídias digitais. Esta pesquisa consistiu na análise das práticas de fé mediadas por plataformas on-line, utilizadas não de forma isolada, e sim coletiva em torno das chamadas comunidades virtuais. De fato, tanto a religião (DURKHEIM, 1996) quanto as redes sociais são vividas em conjunto, e a constituição dessas comunidades é um meio que possibilita a relação da fé com o plano virtual. Para compreender o impacto desses fenômenos no eixo católico brasileiro, foi escolhido como corpus o Exército de São Miguel.

Desse modo, este trabalho propôs introduzir uma análise para entender como uma comunidade religiosa pode funcionar na lógica das redes, partindo da constituição do Exército de São Miguel. Sobre este ponto, conclui-se que os conteúdos devem ser estratégicos para atrair um público diversificado – principalmente no que tange ao seu nível de conhecimento prévio sobre a religião católica –, buscar qualidade e expertise técnica para aperfeiçoar a estrutura para os seguidores, não se limitar aos suportes virtuais, mas também promover o encontro presencial com os participantes e encontrar meios de compreender a opinião dos fiéis e adaptar determinados elementos de acordo com seus posicionamentos.

Além disso, é parte do objetivo deste estudo entender como os membros do Exército de São Miguel relacionam suas práticas de espiritualidade com o conteúdo ao vivo produzido pelo Instituto Hesed, sobretudo o rosário às 4h da manhã. Em decorrência das entrevistas realizadas, observa-se o quanto as transmissões servem de auxílio na experiência de fé, especialmente quando a igreja local não é suficiente para suprir a carência de amparo espiritual, ou em momentos desafiadores como no período da pandemia da covid-19. Outrossim, a conclusão a respeito da participação das entrevistadas na programação da madrugada é voltada a uma motivação de caráter espiritual, pautada no culto negativo do sacrifício (DURKHEIM, 1996), e também em questões práticas como a tranquilidade proporcionada pelo horário.

Por fim, tratou-se, neste estudo, a respeito da construção identitária e do pertencimento ao Exército de São Miguel. Considerando os relatos, há uma

combinação de elementos de cunho místico baseados na fé dos participantes, com aspectos próprios de comunidades virtuais, explicados por Rheingold (1997) e Recuero (2006), como é o caso das interações e trocas de experiências. Além disso, os símbolos e devoções católicas – somados às particularidades do carisma transmitido e incentivado nas *lives* –, e a valorização à hierarquia, à disciplina e à vigilância que o nome da comunidade sugere, são aspectos que compõem, ao menos em parte, a imagem do Exército de São Miguel.

Como foi apresentado, o trabalho se justifica pela percepção da necessidade de explorar a relação existente entre mídia e religião, tomando como ponto de partida a atuação das comunidades religiosas na integração às práticas espirituais dos fiéis católicos. De igual modo, foi preciso abordar o senso coletivo desenvolvido no ciberespaço, tendo a fé como centro. A partir dos dados obtidos, foi possível constatar o cumprimento desses objetivos, pois revelou que as redes sociais exercem um papel importante na vida dos indivíduos também no aspecto religioso, capaz de aproximar pessoas e encorajar rituais de fé.

Devido ao caráter introdutório desta pesquisa, propõe-se para futuros estudos a investigação sobre o funcionamento de outras comunidades virtuais religiosas e o aprofundamento da análise do nível de integração dos fiéis a esses grupos on-line, considerando diferentes perfis de participação. Essa indicação emerge da observação do perfil das entrevistadas desta pesquisa, cujas características distintas influenciam diretamente suas formas de vínculo com o Exército de São Miguel. Embora existam pontos de convergência em suas experiências, a diferença geracional entre Ana e Mariana contribuiu para ampliar a compreensão de um mesmo fenômeno a partir de perspectivas diversas. Observa-se que Mariana apresenta um engajamento mais ativo nas redes sociais e uma influência mais direta dos conteúdos produzidos pelo Instituto. Ana, por sua vez, mantém uma relação mais distante com as mídias digitais, vivenciando sua espiritualidade predominantemente na realidade off-line, sendo mais influenciada por pessoas de seu convívio próximo do que pelas religiosas do Instituto Hesed. Parte dessas distinções se relaciona às diferenças de rotina, responsabilidades e contextos de vida entre as entrevistadas; contudo, destaca-se também o pertencimento a gerações distintas, fator que exerce influência tanto na vivência da fé quanto nas formas de utilização das mídias digitais.

Além disso, trabalhar o conceito e o histórico de “mídiatização” da Igreja, as

técnicas de influência no marketing religioso e as motivações dos clérigos para a presença ativa de grupos católicos na web são possibilidades de novas pesquisas que podem enriquecer o conhecimento acadêmico nesse tema, apesar de não terem sido abordados nesta pesquisa. Cabe também a análise de discursos de líderes de igrejas, a utilização do apelo espiritual na promoção de produtos ou de eventos, entre outros. Tanto na área da Comunicação quanto da Ciência da Religião, não faltam temas a serem explorados que associam mídia e espiritualidade.

Portanto, considera-se esta pesquisa como uma introdução geral em meio aos múltiplos desdobramentos decorrentes das transformações digitais, que afetam todas as áreas pertinentes à vida humana e à sociedade. A partir do recorte que analisa uma comunidade que incentiva uma prática peculiar quanto ao horário de transmissão e o nível de engajamento dos membros nessa programação, foi possível compreender como a fé se reorganiza no ambiente digital, articulando rotinas, sentidos de pertencimento e formas de participação mediadas pelas plataformas on-line.

REFERÊNCIAS

ADAM, Júlio César; SBARDELOTTO, Moisés. Liturgia online na pandemia: reflexões sobre as práticas religiosas de católicos e luteranos no Brasil. **PLURA, Revista de Estudos de Religião / PLURA, Journal for the Study of Religion**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 43–60, 2021. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1813>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ANIMA PODCAST. **O Rosário que movimenta multidões | Ep. #174 | com Instituto Hessed**. [Transmissão ao vivo]. YouTube, 6 fev. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/live/1ZJMDd2RdF8?si=JOkkQlkgGILPII_a. Acesso em: 21 jul. 2025.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução oficial da CNBB. 6. ed. Brasília, DF: Edições CNBB, 2022.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 9. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

CNBB (org.). **Como se preparar para a missa em casa durante a quarentena imposta pelo coronavírus?** 2020. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/confira-dias-e-horarios-das-missas-transmitidas-pelas-emissoras-de-tv-de-inspiracao-catolica/>. Acesso em: 15 dez. 2025.

DATAREPORTAL (org.). **Digital 2024: Global overview report**. 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-global-overview-report>. Acesso em: 12 dez. 2025.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, Adriana do Amaral; BRONSZTEIN, Karla Regina Macena Pereira Patriota. O religioso na rede: interações e discursos nas religiões 2.0. **Comunicação & Informação**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 36-52, 4 dez. 2015. Universidade Federal de Goiás.

<http://dx.doi.org/10.5216/36820>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/ci>. Acesso em: 30 out. 2025.

G1 (Vale do Paraíba) (org.). **Evento religioso deve reunir 45 mil fiéis na Canção Nova:** veja a programação. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2025/01/23/evento-religioso-d-eve-reunir-45-mil-fieis-na-cancao-nova-veja-a-programacao.ghml>. Acesso em: 31 dez. 2025.

IGREJA CATÓLICA. **Catecismo da Igreja Católica**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

INTELIGÊNCIA LTDA. **INSTITUTO HESED: Pe. Emanuel, Irmãs Maria Joana e Maria Raquel – Inteligência Ltda. Podcast #1437**. [Transmissão ao vivo]. YouTube, 4 fev. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/live/hmnYUXvqoME?si=GOVDMU_fglwP03BQ. Acesso em: 7 dez 2025.

INSTITUTO HESED. **O Instituto**. Instituto Hesed, s.d. Disponível em: <https://institutohesed.org.br/o-instituto/>. Acesso em: 03 dez. 2025

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS (IHU). Pandemia aumenta buscas do tópico “oração” na internet. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/598028-pandemia-aumenta-buscas-do-topico-oracao-na-internet> . Acesso em: 29 dez 2025.

Ir Kelly Patricia OFICIAL / Instituto Hesed. **Santo Rosário da Madrugada | 1º DIA | Quaresma de São Miguel 2025 | 15/08 | Instituto Hesed**. YouTube. 15 ago 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e9lbhBVw7kE&list=PLEDeSpMgP17u1Ugq1lwoUmh-uP42u1GZs&index=120>. Acesso em: 20 dez 2025.

JOVENS DE MARIA. **Jovens de Maria**. Aparecida, s.d. Disponível em: <https://www.a12.com/jovensdemaria> . Acesso em: 26 dez. 2025.

MARTINO, Luiz Mauro Sá. **Teorias das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Quais são as religiões mais antigas do mundo**. São Paulo, dez. 2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/12/quais-sao-as-religoes-mais-antigas-do-mundo> . Acesso em: 5 dez 2025.

PRADO, Carol. **Lives religiosas batem recorde na pandemia com ajuda de padres cantores; veja como assistir**. 2020. Disponível em

<<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/05/08/lives-religiosas-batem-recorde-na-pandemia-com-ajuda-de-padres-cantores-veja-como-assistir.ghml>> Acesso em: 12 ago 2024..

PEW RESEARCH CENTER. **How COVID-19 restrictions affected religious groups around the world in 2020**. Washington, DC, 29 nov. 2022. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2022/11/29/how-covid-19-restrictions-affected-religious-groups-around-the-world-in-2020/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Comunidades virtuais: uma abordagem teórica**. Trabalho apresentado no V Seminário Internacional de Comunicação, GT de Comunicação e Tecnologia das Mídias, promovido pela PUC/RS. Porto Alegre, 2001.

RECUERO, Raquel. **Comunidade virtual Fotolog.com: práticas e significados na cibercultura**. In: OLIVEIRA, José Bráulio de Souza; ARAÚJO, Denize Correa (org.). Comunicação e cibercultura: conceitos e experiências. São Paulo: Paulus, 2006. p. 199–217.

RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1997.

SANTOFLOW PODCAST. **FREI GILSON | EPISÓDIO ESPECIAL DE 3 ANOS DE SANTOFLOW #230**. YouTube, 24 jul 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d8ouf2JKrsQ&t=7385s> Acesso em: 25 nov 2025

SANTOFLOW PODCAST. **INSTITUTO HESED | SANTOFLOW PODCAST #285**. YouTube, 5 fev 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/uUk4698gtl4?si=w6M6kfJA3w8LzQ4h>. Acesso em: 25 nov 2025

SANTOFLOW PODCAST. **INSTITUTO HESED (Exército de São Miguel) | SantoFlow Podcast | Ep.14**. YouTube, 28 out 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/uUk4698gtl4?si=w6M6kfJA3w8LzQ4h>. Acesso em: 2 dez 2025

SBARDELOTTO, Moisés. "E o verbo se fez bit": uma análise da experiência religiosa na internet. **Cadernos IHU**, São Leopoldo, v. 9, n. 35, p. 4-59, set. 2011. Bimensal. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/035cadernosihu.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SILVA, Rodrigo Antonio da. **A Igreja entendida como comunhão a partir da relação trinitária e suas implicações na atual vida eclesial**. 2018. 135 f.

Dissertação (Mestrado em Teologia) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SIGNIS BRASIL. **A evolução da organização do rádio católico no Brasil.** 11 maio 2023. Disponível em: <https://signis.org.br/2023/05/11/a-evolucao-da-organizacao-do-radio-catolico-no-brasil/>. Acesso em: 03 dez. 2025.

VATICAN NEWS. **Nos 70 anos da TV no Brasil, Igreja reforça sua presença.** 07 out. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2020-10/nos-70-anos-da-tv-no-brasil-igreja-reforca-sua-presenca.html>. Acesso em: 03 dez. 2025.

ANEXOS

ANEXO A - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Entrevista de Mariana:

- 1) Como você passou a acompanhar o Instituto Hesed?
- 2) Você se considera um guerreiro do Exército de São Miguel? Por quê?
- 3) O que mudou em sua vida espiritual depois de se tornar parte do Exército de São Miguel?
- 4) Como o seu perfil no Instagram incentiva as pessoas a engajarem no Exército de São Miguel?
- 5) Há uma estratégia específica para fomentar o engajamento dos seguidores?
- 6) Como os seguidores interagem nos conteúdos?

Entrevista de Ana:

- 1) Como você passou a acompanhar o Instituto Hesed?
- 2) Você se considera um guerreiro do Exército de São Miguel? Por quê?
- 3) O que mudou em sua vida espiritual depois de se tornar parte do Exército de São Miguel?
- 4) De toda a programação do Hesed, por que você escolheu o rosário da madrugada?
- 5) Além de acompanhar as *lives*, você tem algum costume adquirido por meio dos conteúdos que te faz se sentir parte da comunidade?
- 6) A participação nos eventos do Hesed influencia de alguma forma esse sentimento de pertencer ao Exército de São Miguel?

Entrevista de Vanessa:

- 1) Como você vê os impactos do Exército de São Miguel nas pessoas?
- 2) O que você acha que faz as pessoas se sentirem parte do Exército de São Miguel?
- 3) Você observa alguma dependência da espiritualidade das pessoas nos conteúdos do Instituto Hesed?
- 4) Na sua opinião, a experiência da comunidade virtual influencia de algum modo os encontros presenciais?
- 5) O que leva o rosário na madrugada ser a transmissão mais assistida?